Avisamos aos leitores, novamente, que este concurso se encerrará nos primeiros dias de abril. Para o torneio São Paulo-Rio estamos organizando outro concurso que durará o tempo em que for disputado o mesmo. Seria bom, portanto, que os concorrentes aproveitassem ao maximo agora, não deixando escapar a oportunidade de ganhar os

Cr$ 20.000,00

O cupão está na pagina 15, lá tambem encontrando o leitor todos os esclarecimentos necessarios para concorrer a este concurso. Os que adquiriram o jornal de terça-feira tambem poderão mandar os prognosticos. É só ver como se deve fazer na pagina 15.

O MAIOR ABSURDO DE AIMORÉ!...



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 20 de Março de 1953 N. 434

O MAIOR DOS ABSURDOS!

Custa-nos admitir que hajam dirigentes entregues ao trabalho de desmembrar o campeonato em duas partes. A idéia nos parece tão absurda que jamais teriamos coragem de levá-la a serio, não fôra a discussão que já está provocando até mesmo entre elementos de destaque em nosso profissionalismo.

Sinceramente, a despeito do interesse que ela vem despertando em alguns circulos, não cremos, nem por sonho, que ela possa ser executada. Seria muito dificil admitir que os nossos dirigentes, com uma simples penada, iriam pôr a perder o grande e benefico trabalho que realizaram para chegar a essa época de alto progresso do "soccer" bandeirante.

Um rapido exame retrospectivo do campeonato como ele era disputado, quando contava com apenas onze clubes (os oito da capital e os três de Santos) nos permite traçar um paralelo tremendamente desigual entre aquela e esta situação. Não somos partidarios intransigentes do aproveitamento das organizações do interior no certame oficial. Mas ninguem se furtará a reconhecer que elas deram admiravel impulso ao futebol nos ultimos anos.

Vale recordar como primeiro argumento contrario a tese ora monotonia do campeonato, em discussão, a desagradavel quando era disputado exclusivamente com os concorrentes de São Paulo e de Santos. Resumia-se, na quase generalidade, num duelo costumeiro,



repetido, entre Corintians, Palmeiras e São Paulo, ante a incapacidade absoluta dos demais concorrentes, que muitas vezes não conseguiam arrancar um pontos sequer dos grandes.

Vez por outra, o Santos realizava uma proeza, a Portuguesa lograva um milagre, mas tudo girava em torno da mais intragavel monotonia. Os pequenos clubes — Ipiranga, Juventus, Nacional, Jabaquara, Portuguesa Santista e Comercial — fraquerrimos, sem o estimulo da Lei do Acesso, eram eternos armazens de pancada, causavam pena pela falta de iniciativa. Não havia o perigo do rebaixamento e os pequenos se limitavam a fazer numero, abdicando do direito de intervir na luta pelo titulo, tarefa que ficava a cargo unicamente dos grandes.

Do meio para o fim a batalha se reduzia a um choque entre São Paulo, Corintians e Palmeiras, transformando-se em simples torneio interno no Pacaembu, como muito bem sintetizou Roberto Gomes Pedroza.

Seria isso, em carater piorado, que os nossos dirigentes estariam desejando? Se com onze clubes, a coisa era monotona, que esperar de um campeonato com oito clubes, sabendo-se que quatro deles — Ipiranga, Juventus, Comercial e Nacional — nada valem?

Melhor ,então, por estes quatro no lixo ou mandá-los para a divisão do interior, reduzindo-se o campeonato oficial para quatro clubes.

Francamente, não vemos por donde vingar uma idéia tão infeliz como esta, sobretudo tão anti-consentanea com o momento que passa. Depois de tantas lutas para sustentar a Lei do Acesso, de tantos progressos feitos pelo profissionalismo, não é admissivel que retornemos ao marco zero.

Não, senhores! Meditem, raciocinem, vejam, estudem. Não se deve por tudo a perder com uma simples penada.

E' muito mais preferivel que se cogite de duás divisões, porem, uma formada pelos clubes mais fortes, ou sejam Corintians, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, São Paulo, Santos, Ponte Preta, Guarani e XV de Novembro de Piracicaba.

O Ipiranga, Portuguesa Santista, XV de Novembro de Jaú, Comercial, Nacional, Juventus e o vencedor do torneio dos campeões, ora em disputa constituiram outra divisão. Quanto ao Radium e o Jabaquara passariam para uma terceira divisão, pois foram rebaixados no ultimo campeonato.

Isto é apenas uma idéia. Em realidade, agiriam mais acertadamente os clubes se não modificassem uma virgula do estatuto da Lei do Acesso. Este é o caminho correto, quer por questão de foro intimo dos paredros, quer porque o futebol só tem a lucrar com uma orientação tão sadia.

INDIGNIDADE

Entrou em seu segundo ato da palhaçada jabaquarense, que está de novo pretendendo manter-se na Primeira Divisão de Profissionais de São Paulo, quando mal pode suster-se em pé. Primeiro, quer uma reunião da Assembléia Geral, já tendo para isso conseguido o beneplacito de oito clubes. O interessante é que até o Guarani assinou, como tambem o fez a Ponte Preta. Esta não é tanto de admirar, porque entrou por baixo do pano e esteve a pique de cair em 52, por culpa da politica erronea de seus dirigentes

A assinatura do "bugre" é que é uma incongruencia, um disparate de marca maior. Porque, há tempos, foi beneficiado pela Lei, subiu graças a ela e agora está querendo dar seu chutezinho no beneficio anterior. Os outros, tambem, não andam direito, eis que estão esquecidos das belas arrecadações que obtiveram graças exclusivamente à Lei. Falta-nos somente ver o XV de Jau, Radium e XV de Piracicaba, bem como o Comercial lutando contra tantos beneficios. Felizmente, parece que estes vêem as coisas como devem ser vistas e não se deixam engambelar pela nova jabaquarada.

E devem repudiá-la mesmo, como indigna. Sabemos que comercialinos e piracicabanos manterão atitude reta, de quem sabe o que quer O futebol paulista precisa da Lei do Acesso e não há de ser o Jabaquara, despretensioso e sem tradições, que há de derrubá-la Só teme a Lei aquele que não tem capacidade e nem cerebro para manter-se por cima, o que não tem outras armas que não sejam a ignorancia e a falta de recursos morais e materiais. E dizer-se que muitos desses clubes possuem em suas fileiras homens de reconhecidos meritos! Dá até para desacreditar!

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-9460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios:

GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

SE JAIR VALE UM MILHÃO QUANTO VALE DJALMA SANTOS?

A exorbitancia dos passes valoriza o craque – Quem compra por um milhão não vai querer pagar quinze mil – O caso especialissimo de Didi – Para que convenios, se ninguem quer ficar por baixo? – Paraguaio está valendo 80 0 mil

Crescem os preços dos passes e, automaticamente, valoriza-se o jogador. Um craque que foi adquirido por um milhão, não quererá perceber mensalmente dez mil cruzeiros. Quinze mil será pouco e a partir dos vinte mil as negociações poderão ter bom termo. A culpa, não há duvida, é dos clubes, que oferecem "tudo isto e o céu tambem", buscando reforçar suas fileiras. E não adiantam convenios, porque cada um puxa a brasa para a sua sardinha, todos enchem-se de razões e o beneficiado é fatalmente o atleta.

Vejam o caso especialissimo de Didi. "Cantado" pelo São Paulo, "cantado" pelo B a n g u, aquele oferecendo quase o dobro do que ele ganha no Fluminense, criou imediatamente um clima de insegurança no tricolor carioca, que já agora deve sentir que, se não equilibrar as ofertas, terá em seu seio um jogador de má vontade. E nem poderia ser de outra forma, porque, quem ganha 15 e recebe uma oferta de 25, terá que optar por esta. O Fluminense poderá dizer que o passe custa dois milhões e São Paulo ou Bangu não se aventurarão. Mas pouco lucrará na teimosia. A não ser que pague os 25, o que é quase impossivel.

Deveria haver um preço-teto para as luvas e mesmo para os ordenados, de acordo com a categoria do atleta. Mas não há, mesmo porque quantos convenios já foram tentados sem resultado? Não faz muito, o Flamengo quebrou um, por causa de Flavio Costa, que agora tomou o caminho de São Januario. Quando uma pessoa não quer ficar, é bem melhor mandar embora, porem nunca exigindo uma exorbitancia pelo atestado liberatorio. E diga-se que um rodizio de jogadores proporcionaria, sem discussão, maiores arrecadações aos clubes, eis que o publico gosta de coisas novas.

Paraguaio é outro que está em pendencia com seu clube, o Botafogo. O Boca Junior soprou douradas promessas no ouvido do ponteiro e este não quiz renovar contrato com os cariocas. Pediu o que lhe dava o gremio argentino. Resultado: teve seu passe à venda. Mas, qual o valor desse passe? 800 mil cruzeiros, nada mais, nada menos. E alem do Boca, Vasco e Fluminense estão interessados.

Com o goleiro Osvaldo, do mesmo Botafogo, aconteceu fato identico. Negou-se a embarcar para Buenos Aires, onde sua equipe está disputando um quadrangular, porque estava sem contrato. O Botafogo apresentou suas condições, porem Osvaldo queria muito mais, surgindo o impasse que perdura até agora. E, mais uma vez, surgiram os interessados, inclusive dois gremios bandeirantes, que não se sabe quais sejam. Ninguem se iluda: o guardião recebeu propostas antecipadas, ofereceram-lhe certamente 20 ou 25 mil cruzeiros e como ele ganha uns doze ou quinze no Botafogo (ordenado teto do clube da estrela solitaria), não quiz renovar. Veio então a decisão botafoguense: quem quizer Osvaldo se apresente, mas traga nas mãos um milhão de cruzeiros! Quem se habilita?

Se o São Paulo quizesse Jair e lhe oferecesse 35 mil, certamente o Palmeiras teria que cobrir a oferta ou então vender o jogador. Aí é que estão elas! Quanto vale o celebre meia? Um e meio milhão ou mais. O mesmo faria o tricolor se aparecesse algum pretendente a Mauro ou Bauer. Dois milhões para principio de conversa. Porem, vocês já pensaram quanto daria um jogo entre São Paulo e Palmeiras com Bauer vestindo a camiseta esmeraldina? E já pensaram também em Jair vestido de tricolor? No mesmo dia, temos quase a certeza, estaria ressarcida metade do preço do passe.

No dia em que quizerem tirar Santos da Portuguesa vai haver o diabo. Se Jair vale um milhão e meio, quanto vale o formidavel medio luso? É melhor dizer logo: inegociavel.

E assim vão caminhando as coisas no futebol. Crescendo, crescendo sempre. Os "flirts" existem, os namoros, mas ninguem tem coragem de desembolsar o que os "donos" pedem. Nem mesmo o Ipiranga, que dizem tem cinco milhões para "botar fóra".

BONS REFORÇOS

O Guarani vem de obter o concurso de dois bons jogadores que poderão ser de real utilidade para sua equipe. James e Bagunça, que na temporada passada integraram o Radium de Mococa, já são elementos pertencentes ao "bugre" campineiro. O primeiro pode jogar no ataque ou na defesa, enquanto o outro é extrema direita, que chegou a estar nas cogitações do S. Paulo. Há necessidade do Guarani voltar seus olhos tambem a retaguarda do onze.

NEM SEMPRE AS GOLEADAS REVELAM UMA GRANDE EQUIPE

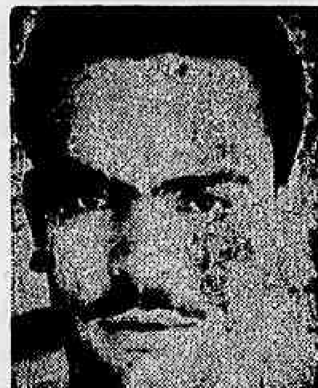
A goleada alcançada pelo Palmeiras contra o São Paulo, pode ser um mal, se não for levada às devidas proporções e consideradas as respeitaveis circunstancias que a cercaram. Foi alcançada diante de um quadro desfalcado e, ainda mais, jogando numa tarde negra, ao passo que o Palmeiras se apresentou com reforços conquistados para 1953, sofrendo apenas a ausencia de Rodrigues. Ganhou, porque o outro jogou pior, sem que se possa tirar disso, um atestado de suficiencia para a equipe. Embora tenha demonstrado progressos, em seu esboço tático, esta, de parte de alguns elementos, individualmente, deixou muito a desejar. Olhe-se, por exemplo, a ala direita, no ataque. Odair, temos dito e redito, não encontra mais ambiente no Parque Antartica. Nessa propria peleja, apresentou o que se pode sempre e sempre, esperar dele; depois de um primeiro tempo horrivel, u'a ligeira melhora na segunda fase, marcando e aparecendo com perigo na area.

Não foi o primeiro prelio que Odair disputou com essas mesmas caracteristicas e, de todo o tempo que está no Palmeiras, sua trajetoria se entremeia de fracassos mais continuos do que os lampejos em uma ou outra jogada, ou em um ou outro tempo das partidas. A verdade é que ele não sai disso. Jamais tira do cenho do torcedor ou do dirigente, a ruga que permanece inalteravel, apesar dos relativos sucessos, tão esparsos e insignificantes, dada a monta de sua transação. Ademais, taticamente, Odair não pode figurar ao lado de Guanxuma. Este não é um ponta que possa figurar sem restrições num grande quadro como o do Palmeiras. E' um elemento desfrutador, que precisa ser lançado, para finalizar. Não possue consciencia futebolistica e mesmos as avançadas isoladas que empreende, caracterizam-se por uma improvização rude e ingenua, que só vencerão os marcadores desatentos ou menos tecnicos. Essa ala não está à altura do resto do ataque, se contarmos como certo o ingresso, nos outros postos, de Liminha, Jair e Rodrigues. Já pelas caracteristicas de seus dois integrantes — quantas vezes precisaremos voltar ao assunto — não se coaduna o setor, mesmo que estivessem os dois de posse de um nivel tecnico à altura do quadro. Nem um nem outro arma, o que trás o sobrecargo de Liminha, de Jair ou mesmo de Rodrigues.

Outra coisa a merecer reparos, se se olhar os futuros compromissos do Palmeiras e a propria temporada de 53, é o sempre propalado desgaste fisico de Villa. O centro medio está para renovar contrato e os cuidados deverão ser muito, já que o argentino está visivelmente no fim da carreira. Embora um jogador reconhecidamente classico e tecnicamente capaz, já não conta o necessario apoio fisico para se impôr no meio do campo. Em qualquer lance mais largo ou acirrado, já não se falando em velocidade e sim da mais estreita elasticidade, Villa é batido e transposto com relativa facilidade. A campanha de 53 será ainda mais ardua que a de 52 e todos estão lembrados que, no ano passado, Villa claudicou em plena metade do certame, deixando a direção tecnica em palpos de aranha Cuidado, pois e atenção Palmeiras.

SELEÇÃO DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO


BONNARD


GONZALEZ


NILTON SANTOS

Sucedem-se as rodadas do Sul-Americano, crescendo paulatinamente a atração, à medida que os jogos do Brasil vão se apresentando mais dificeis. Dado o fracasso dos outros quadros, tudo em Lima roda em torno da nossa representação. E ela que ainda não decepcionou, embora se saiba que da primeira para as segunda e terceira exibições, não apresentou o mesmo nivel tecnico. O mal, porém, foi da estréia, quando subimos muito e, irremediavelmente, teriamos de cair nas partidas subsequentes, pouco ou muito. Garantir aquele desempenho inicial. não seria nem logico, porque ele foi quase perfeito. Todavia, se os conjuntos, em regra geral, têm fracassado, o mesmo não se dá no lado individual, onde varios jogadores conseguiram destaque. Por isso, a guisa de curiosidade, MUNDO ESPORTIVO apresenta hoje a seleção do Sul-Americano, tendo como base a média por partida disputada.

No arco, por exemplo, temos Bonnard, o magnifico defensor do Equador, que ainda contra o Brasil conseguiu nota 10. Bonnard soma até o presente momento, 34 pontos, tendo disputado 4 partidas e, assim com uma média de 8,5. A seguir, ainda na meta, vêm Gutierrez, da Bolivia, com 28 pontos no mesmo numero de partidas e Radiche, do Uruguai, com a média 6. Gilmar e Barbosa conseguiram 6 na unica vez que apareceram, enquanto Castilho, pelo primeiro tempo do prelio contra a Bolivia e pela partida contra o Uruguai, somou 12 pontos, portanto, com igual média. Na zaga direita, Matias Gonzalez é o titular, com a média de 7,5 conquistada em 4 partidas, nas quais atingiu 30 pontos. A seguir Mauro, Brasil, com 8 pontos no unico prelio em que interveio, restando a Pinheiro o terceiro lugar, com 14 pontos em 2 partidas. média, portanto, de 7.

Milton Santos é o titular da zaga esquerda, com a média de 7,3 conseguida pela nota 22 (7 contra a Bolivia, 6 contra o Equador e 9 contra o Uruguai). Beberet, do Chile, na unica vez que apareceu, ganhou nota 8, o que lhe garante o 2.o posto; já que se tem de levar em consideração que quanto mais joga um craque, mais sujeito está a declinar.

Bebèret foi feliz na unica oportunidade, não tendo, porém, um porte tecnico elevado e a prova disso, é o afastamento seu da equipe, embora o sucesso conseguido. Henriques, do Equador, conseguiu 28 pontos em 4 partidas. Para a asa média direita, ninguem tira o lugar do brilhante Djalma Santos. Dono da mesma regularidade que lhe conhecemos aqui, apenas contra o Uruguai não atingiu uma das notas maximas. 10, 9 e 6, respectivamente, contra a Bolivia, Equador e orientais. Média superior a 8, Gavilan, do Paraguai, com 27 pontos em 4 partidas é o segundo. Haroldo, do Brasil, conseguiu 7 no unico meio tempo que jogou.

Para o centro; temos Leguisamon, do Paraguai. com média 7: 28 pontos em 4 partidas. Em segundo, Heredia, Peru, com 27 pontos no mesmo numero de jogos. Carballo, do Uruguai, em 3.o — 19 em 3 jogos. No lado esquerdo da intermediaria, Eli, com média 7 (um 7 contra o Equador e um 7 contra o Uruguai). venceu Hermosila, do Paraguai, com 26 pontos em 4 partidas, vindo a seguir Cortez, do Chile, com 19 pontos em 3 partidas. No ataque, ainda na ponta direita vemos um privilegio do Brasil. Julio, aliás, tem sido uma das figuras maximas de nossa representação. Na primeira partida, alcançou 9 e na segunda, 8. Otima média de produção. Hormazabal, do Chile, em segundo, com média 7, alcançada em duas partidas. Claudio tambem conseguiu 7 no unico jogo, tmbora não alcançasse o maximo de rendimento. Não chegou, porém, a decepcionar e sofreu as consequencias de uma jornada má da equipe.

Zizinho é o dono absoluto da meia direita. Média 8, pelos dois jogos disputados (9 contra a Bolivia e 7 contra o Uruguai). Logo a seguir, Ugarte, da Bolivia. com 7 pontos em todas as partidas em que interveio e, portanto com igual média. Romero, do Uruguai. tem progredido, jogando muito bem contra o Brasil. Didi falhou contra o Equador não alcançado mais de 5 e ficando ainda atrás de Cremaschi (Chile). com média 6. Para o comando do ataque, Fernandes, do Parguai, atingiu 29 pontos em 4 partidas, média, pois. de 7,25. Mena, da Bolivia, alcançou 8. em um só jogo, enquanto Melendez e Baltazar empatam logo depois.

Romero, do Paraguai, é o primeiro colocado entre os meias esquerdas. Média de 6,25, enquanto que Ademir, do Brasil, com 6, em segundo lugar, acompanhadó de Balseiro do Uruguai e de Pinga. A rigor. não correspondem os brasileiros desta posição, já que era licito esperar que tanto Pinga como Ademir se constituiriam em autentico sucesso do certame. Ambos não atingiram ainda o maximo de produção. Para a ponta esquerda, surge Rodrigues em primeiro. Média 7 (9 contra a Bolivia, 5 contra o Equador e 7 contra o Uruguai), enquanto Pealez, do Uruguai, vem com 6,5 conquistada em 4 partidas.

Temos, assim, a seguinte seleção do Sul-Americano, até a rodada disputada em 15 do corrente: Bonnard (Equador), Matias Gonzales (Uruguai) e Nilton Santos (Brasil); Djalma Santos (Brasil), Leguisamon (Paraguai) e Eli (Brasil); Julio (Brasil), Zizinho (Brasil), Fernandes (Paraguai), Romero (Paraguai) e Rodrigues (Brasil). Como se vê, seis elementos do Brasil, um do Uruguai, um do Equador e três do Paraguai.


RODRIGUES


ROMERO


FERNANDEZ


DJALMA SANTOS


LEGUIZAMON


ELI


JULIO


ZIZINHO

CHUTARAM E PISARAM O RAMALHETE DE FLORES

LIMA, 17 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — A critica peruana não poupou os uruguaios sobre os incidentes do jogo com o Brasil. E será interessante transcrever alguns topicos sobre o assunto:

"La Cronica": — "Os cadetes brasileiros do "Alm. Saldanha" presentearam os uruguaios com um ramalhete de flores. Os suplentes orientais jogaram o "bouquet" para longe e quando o jogo terminou, alguns jogadores o chutaram para dentro do tunel. O tecnico Vasquez recolheu o ramalhete e chamou a atenção de seus jogadores. Alguns titulares mesmo reprovaram o procedimento dos faltosos".

Ainda "La Cronica": — "O publico não saia do estadio. Queria ver e comentar tudo o que sucedeu. Uns, aplaudiam os uruguaios, outros os brasileiros. Talvez mais estes, que não provocaram os incidentes".

"El Comercio": — "Durante o lamentavel espetaculo que os orientais iniciaram, um de seus jogadores, Romero, que havia saido do campo, arrancou um bastão da bandeirinha de escanteio e foi agredir aos brasileiros. A policia deteve o mencionado jogador e o publico censurou-lhe o gesto antiesportivo".

A respeito das contusões de Ademir, Julio e Pinheiro, acrescentou "La Cronica": "Ademir caiu depois de haver recebido varios encontrões e pontapés de Martinez e teve que deixar o campo. Julio, o veloz e expedito ponteiro, a quem somente a "patadas" puderam conter, embora não evitassem a jogada fenomenal que deu origem ao gol, foi castigado por haver sido o fator decisivo do triunfo. Carballo chutou Julio pelas costas num avanço, o ponteiro continuou e novo pontapé. Caiu Julio e veio Rivera chutando-o na cabeça intencionalmente. Outro lesionado, foi o zagueiro Pinheiro, vitima de um "golpe baixo" uruguaio".

"La Prensa" diz o seguinte: "Estavamos aos 44 minutos do segundo tempo. Os uruguaios perdiam por um gol. Seu animo, portanto, estava mais exaltado que antes. Um rechaço de Santos foi ter a Julio e quando este iniciava sua arrancada, foi bruscamente interceptado por Balseiro, com um pontapé de manifesta má intenção. Ao cair, recebeu ainda um pontapé de Vanoli, com o que os uruguaios perdiam as mais elementares normas de educação, afrontando um publico que inexplicavelmente os alentava. Sem embargo, as grosserias da parte dos defensores da gloriosa camisa celeste não terminou, ao contrario, a eles pareceu pouco o que tinham feito. Havia que chutar maldosamente, fazendo alarde de valentia propria a outros lugares menos respeitados e foi Nestor Carballo — um homem cuja função principal é amedrontar os rivais repartindo patadas a todos os ventos — quem atacou Eli, aplicando-lhe uma cabeçada na nuca".

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

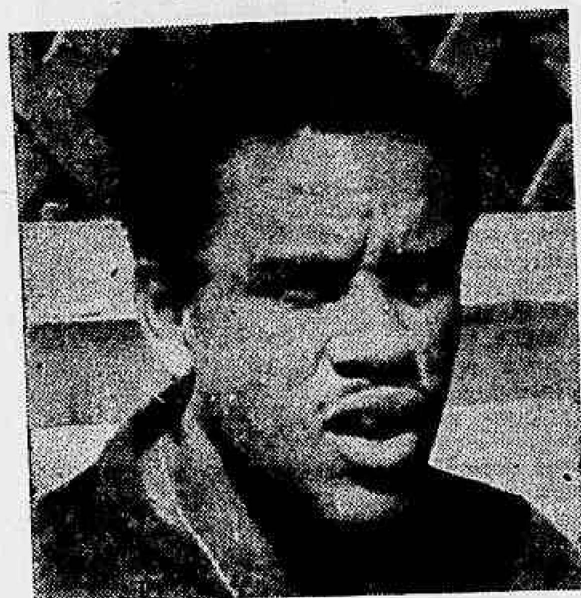
Elasticidade fulminante –

Afinal, Baltazar se impôs sem restrições. Venceu a barreira da incompreensão, chegou ao auge da forma e arrastou atrás de si a longa carreira dos elogios e dos aplausos. Para sermos mais profundos, Baltazar perdeu o complexo. Sim, o centro do Corintians tinha um complexo, uma alergia e um medo que se apodera de todo o centro avante, quando dizem que êle não serve para o jogo rasteiro. Um tempo atrás, Baltazar esqueceu que fora meia no Jabaquara e que naquela época, não aparecendo ainda com o cabeceador excepcional que se revlou mais tarde, tinha desenvoltura no chão e abria, com arguciá e oportunidade, as brechas mais largas em quantas defesas de quadros grandes lhe apareciam pela frente. Contagiou-se Baltazar com a descrença geral. Ao deslocar, já no Corintians, perdia os lances. Um lançamento rasteiro era uma armadilha para êle. Agora, porem, já tudo passou e comumente vimos Baltazar servir de isca para o zagueiro central, derivando para os flancos e lá construindo o jogo para os companheiros. Eterna disposição fisica, garra e elasticidade, eis o segredo.



Valentia e Intransigencia –

O unico defeito de Liminha é a deficiência organica. De duas maneiras: quando atua no centro pelo alto, pois é muito fraco em bolas altas, dada a baixa estatura. Por isso, não perdemos oportunidade para lembrá-lo para ocupar o posto de ponta-de-lança, que tanto anda carente no Parque Antartica. Por outro lado, há ainda as pernas curtas, que não favorecem o deslanche largo e veloz, como os de um Carbone ou de um Pinga. Todavia, nesta particularidade, Liminha se supre com mais eficiência. Na sua maestria em carregar o balão, na eficiência com que o bloqueia, dando o corpo e guardando a bola e na valentia com que empreende as investidas, está o seu ponto forte. O "habitat" certo para Liminha é o lançamento curto e o tiro de primeiro. Nisto tambem Liminha tem se descuidado. Raramente atira, enquanto que, pela desorganização da linha de frente do Palmeiras, tem de agir num campo muito largo para suas possibilidades fisicas. Fibra e espirito de luta não lhe faltam mas as passadas são pequenas, o campo coberto com muito esforço é minimo e as possibilidades dos marcadores tornam-se maiores. "Rush" curto para Liminha, um conselho.



Ecleticismo –

Enganados estão aqueles que admitem só uma possibilidade para Albella: a de atuar na área e ser lançado. Não é esse propriamente o caso. O centro argentino, neste desfalque momentaneo da linha do São Paulo tem precisado atuar atrás, para abrir brechas na área e sai-se bem. O mal porem, é que não tem companheiro. Um homem que se reveze com êle na armação mutua e no duplo aproveitamento. Albella, pela rapidez com que pensa e pela agilidade no deslocar, deve ter sempre uma valvula de escoamento. Mas... o que tem acontecido? Albella recua, arma para... ninguem. Ou se não, fica na área, com um Helvio, Juvenal, Nena ou Mauro nos calcanhares, olha para os lados e... não vê ninguem para o auxiliar. Atrás ou na frente, Albella tem estado só. Não há aconchegamento, não há ligação adiantada, que lhe permita a troca de bolas final, para o tiro à meta. A ultima deglutição. O seu ponto forte é o jogo de primeira, o toma-lá-dá-cá curto, que envolve em pouco espaço e que atira de surpresa. Atualmente, Albella sempre precisa parar, esperar e... perder. Truncar um lance para êle é uma morte. Ele requer continuidade rapida, seja onde e como for.

QUINELA DE OURO

BONNARD – E' com grandes meritos que o arqueiro do Equador figura no Quadro de Honra. Realmente, o jovem valor que defende o prestigio do futebol equatoriano está se constituindo numa das maiores atrações do presente certame continental. Possuindo grande arrojo, um sentido perfeito de colocação, elasticidade e segurança incriveis, Bonnard, em defesa da jaqueta equatoriana tem sabido brilhar intensamente, conquistando o galardão de ser considerado como uma das maiores expressões do atual certame. Tanto assim, que até clubes brasileiros encontram-se interessados em seus serviços destacando-se dentre estes o Flamengo, que já deu, inclusive os primeiros passos para a concretização de seus desejos. E, acreditamos mesmo, que Bonnard poderia brilhar bastante na defesa da jaqueta rubro negra, como tem brilhado em Lima.

M. GONZALEZ – Nem todos os craques uruguaios são violentos. Em toda a regra, há sempre exceção. É o caso de M. Gonzalez, o grande zagueiro direito da representação oriental e que acumula ainda o cargo de capitão da "celeste". Um jogador de bons predicados técnicos, suas "performances" até o momento foram das melhores. Em todos as partidas de que participou, soube colocar acima de tudo seu cavalheirismo, conquistando bôas atuações. Pode mesmo ser citado como o melhor zagueiro direito de todo o certame, até o momento, pois que em todos os cotejos agiu com uniformidade. Merece figurar nesta galeria. Só pelo simples fato de estar entre alguns elementos dos mais perniciosos e ainda não haver se contaminado com o "virus" da violencia.

D. SANTOS – Não poderia estar ausente deste Quadro de Honra, o conhecido D. Santos, médio direito de largos recursos. Participando de todas as partidas já realizadas pelo Brasil, o defensor da Portuguêsa de Desportos, mesmo quando o quadro nacional não se completava e não encontrava seu melhor "train" de jôgo, não deixou de patentear suas grandes qualidades. Firme na marcação, dono de um estilo verdadeiramente espetacular, está entusiasmando sériamente a todos quantos já tiveram oportunidade de vê-lo em ação. Ele está apenas repetindo em gramados limenhos tudo o que pode e sabe.

ZIZINHO – O famoso avante do Bangu, posto que não esteja mais na flor da idade e já conte dez anos de serviços prestados ao selecionado nacional, ainda continua no apogeu de sua forma técnico-fisica. Jogou em duas partidas no Peru. E, em ambas, foi o mesmo elemento prestativo e valioso. Com seus passes de "meio gol", com suas fintas estonteantes, enfim, com todas as peculiaridades que fizeram dele, o jogador mais técnico do Brasil, é um dos legitimos orgulhos do futebol nacional. E' o jogador que costuma decidir partidas sozinho com o auxilio de sua classe espetacular.

JULINHO – O que acontece com Julinho é verdadeiramente interessante. O grande ponteiro direito da Portuguêsa de Desportos, durante o campeonato, não age com a regularidade natural a um craque de sua estirpe. Entretanto, na defesa do selecionado, as coisas mudam de figura. No I Panamericano, soube ser uma das vigas mestras. No campeonato brasileiro, sempre foi imensamente util à representação paulista. E, agora, na defesa do Brasil, no Sul-Americano, é um elemento magnifico. Julinho é amplamente necessário para a esquematização de Aimoré Moreira. É um valor que figura nesta galeria dos melhores do continental, com plenos méritos. Em duas partidas, soube deixar gravada sua tecnica, de maneira clara e explicita. Não se perdeu em floreios. Foi antes de mais nada, objetivo.

GRANDES VITORIAS DO BRASIL

Grande feito das brasileiras no Mundial Feminino de Bola ao Cesto, que se realiza atualmente em Santiago do Chile. O "five" nacional seguiu cheio de grandes esperanças, embora conhecendo as dificuldades naturais que teria pela frente, porém, desde os primeiros jogos, afirmou a boa tecnica que possuia, principalmente após derrotar as cubanas e as argentinas.

As cestobolistas do Brasil tropeçaram depois ante a França, possuidoras indiscutivelmente de um basquete de alta qualidade. Mas a luta contra os Estados Unidos, mundialmente famoso, trouxe a reabilitação e com ele a conquista da maior vitoria brasileira nesse genero de competição. 29 a 23 foi o escore final, porém é necessario que se diga que as nossas moças dominaram tecnicamente a peleja, ganhando o prelio com real autoridade. E automaticamente reassumiram a liderança do certame, em companhia da França e Estados Unidos. Estamos, portanto, em bela situação e o proprio tecnico americano do norte teve oportunidade de elogiar a seleção brasileira, como uma das mais capacitadas do Mundial. A verdade é que obtivemos um feito de alcance internacional.

Enquanto isto, em Montevidéu, o palmeirense Paulo de Jesus ganhava categoricamente e invicto o titulo de Campeão Sul-Americano de Box Amador na categoria de medios ligeiros. O representante brasileiro realizou uma campanha brilhantissima e foi classificado como o melhor boxeur do torneio. Outros brasileiros tambem, como Pedro Galasso, estão bem colocados e poderemos aspirar resultados mais destacados.

QUADRANGULAR DE BUENOS AIRES

Iniciou-se ontem à noite em Buenos Aires a disputa de mais um quadrangular internacional. Jogaram San Lorenzo e Botafogo, numa partida cheia de atrativos, que conseguiu agradar a todos quantos tiveram oportunidade de presenciá-la. Desta maneira, o exito que se esperava nesta competição interessante, ainda mais pareceu se acentuar. Estão reunidos no torneio os elencos do Flamengo, Boca Juniors, Botafogo e San Lorenzo, lidimos representantes, como vemos do melhor futebol brasileiro e argentino. Além do proprio interesse que desperta e exibição destes duis categorizados conjuntos cariocas, os platinos têm grande desejo de ver em ação os quadros argentinos, de tradições famosas e remodelando atualmente suas linhas com alguns elementos de primeira plana no cenario futebolistico platino.

Além do prelio de ontem à noite, estão progamados os seguintes prelios:

Dia 22 — Boca Juniors vs. Flamengo.

Dia 26 — Flamengo vs. San Lorenzo.

Dia 28 — Flamengo vs. Botafogo e Boca vs. San Lorenzo.

A data para a realização da partida entre Boca Juniors e Botafogo, nesta interessante competição internacional, ainda não foi escolhida.

JUSTO CASTIGO A INDISCIPLINA

Segundo um despacho vindo de Lima, o Tribunal de Penas resolveu adotar seria medida contra o craque paraguaio Ayala, que foi autor de condenavel gesto durante a partida que sua representação manteve com o Peru, chegando ao desplante de agredir o juiz da mesma. O referido orgão resolveu condenar o craque "guarani" proibindo-o de tomar parte em competições internacionais, durante o periodo de três anos. Não resta a menor duvida: foi uma sanção bastante energica, mas das mais justas, pois que um jogador que ataca o arbitro não poderia merecer outra penalidade.

20.000 CRUZEIROS!

CUPÃO NA PAGINA 15



DE CICERO POMPEU DE TOLEDO

APRESENTAREMOS NOVIDADES NO TORNEIO SÃO PAULO-RIO

O presidente tricolor analisa questões de interesse, relativas ao clube do Canindé – Não contratamos os novos jogadores impensadamente – Só o fizemos depois de observa-los no ultimo campeonato – Havendo oportunidade, ainda engajaremos mais outros

Cicero Pompeu de Toledo vem sendo alvo das atenções da torcida tricolor, em vista da fase negativa por que seu clube passa. Por isso, todos querem saber do presidente, quais as providencias que estão sendo tomadas, as quais são focalizadas nesta reportagem, ao mesmo tempo em que outros assuntos são tratados.

1 — Qual foi a maior decepção que teve no campeonato passado?

A derrota contra o XV de Jau, indiscutivelmente abalou a torcida sampaulina.

2 — De que equipe gostou mais no interior?

O XV de Piracicaba, sempre se apresentou com entrosamento e articulação. E' o melhor quadro do interior.

3 — Quais os jogadores que mais o impressionaram nos prélios em que o São Paulo enfrentou clubes menores?

Justamente os três que contratamos. Lanzoninho, Gino e Pian.

4 — Quais as razões que levaram o São Paulo a contratar Lanzoninho? Ele foi observado durante o campeonato passado?

Engajamos o jogador da Ponte Preta porque sempre apareceu com destaque nos jogos de que participou. Vicente Feola o observou detidamente, sem o que seria impossivel fazer a contratação.

5 — Quando o São Paulo produziu mais em 52: no primeiro ou no segundo turno?

O primeiro turno foi melhor. O quadro estava menos cansado.

6 — Já estavam previstas as contratações de Pian e Gino ou foram lembradas recentemente?

Gostamos de ambos, desde que surgiram no certame de 52.

7 — O São Paulo ainda tem projetos de contratar outros jogadores dos clubes pequenos?

Depende exclusivamente das oportunidades. Havendo chance para isso, não "dormiremos no ponto".

8 — Em que pé está o negocio de Mendez? Tem esperanças de que o mesmo se realize?

Aguardo resposta de Buenos Aires. Por enquanto não posso assegurar nada a respeito do desfecho da transação.

9 — Julga que se deve mexer na Lei do Acesso? Qual o maior beneficio que ela tem prestado ao nosso futebol?

Não devemos tocar na Lei do Acesso. Possibilita-nos a renovação de valores e aumenta o espirito de luta dos jogadores.

10 — Considera interessante a disputa do Rio-São Paulo em dois turnos?

Não resta a menor duvida de que seria por demais interessante esta disputa. Seria um defensor da idéia caso vingasse.

11 — Que especie de competição acharia oportuna ou sugestiva para se comemorar o Quarto Centenario de São Paulo?

Um torneio Internacional a exemplo da Copa Rio, reunindo os principais clubes do mundo.

12 — O Campeonato deve ser mais longo, curto ou igual ao do ano passado?

Deve durar, exatamente, 6 meses. E' o suficiente.

13 — Devemos continuar com juizes estrangeiros? Qual o maior defeito que observa nos nacionais?

Aprovo inteiramente a idéia de continuarmos com os estrangeiros porque são os menos piores.

14 — E' de opinião que Jabaquara e Radium devem cair, cumprindo-se a Lei?

Não resta duvida. Se a Lei foi aprovada tem que ser cumprida.

15 — Quando o São Paulo pretende iniciar as obras relativas ao seu futuro estadio em Morumbi?

Tudo está pronto para que os trabalhos sejam imediatamente atacados.

16 — A torcida pode esperar, com certeza, uma ou duas grandes novidades para o Rio-São Paulo?

Ainda pretendemos contratar novos valores até o Rio-São Paulo. Não será surpresa apresentarmos gente boa e de projeção nesse certame.

17 — Qual o adversario que considera mais dificil para o Brasil em Lima?

Indiscutivelmente, já foi superado. O Uruguai. Os restantes, oferecerão resistencia, mas não identica à dos orientais.

18 — Considera viavel a vinda de um grande clube estrangeiro atualmente ao Brasil?

Tudo depende de tempo. Parece-me não haver datas. O Rio-São Paulo está proximo e atrairá as atenções gerais.

19 — O São Paulo recusou muitos convites para jogar fora do país ultimamente?

Sim. Recebemos convite da Europa mas recusamos. Não temos quadro atualmente para sair.

20 — Tem muitos contratos para reformar brevemente ou algum que exija dificuldade?

Não. Felizmente tudo está em paz no Canindé.

JAIR, PINGA DOIS ESTILOS

O futebol é assim mesmo. Extranho, diferente, empolgante. Capaz de arrebatar multidões e capaz, tambem, de levar ao desespero muita gente. Mas, não estamos aqui para discutir o valor do futebol e das emoções que ele apresenta. Estamos somente para traçar algumas considerações a respeito da formação do estilo de um jogador. Há jogadores que procuram, em seu estado embrionario, copiar algum "az" já consumado. E, tratam de burilar os seus dotes tecnicos à feição do craque em relevo.

Na formação tecnica de um jogador, varios fatores entram, com seria preponderancia. E, dentre eles, destaca-se o que se costuma chamar "meio ambiente". Terá isto, seria influencia na formação de um jogador ou será questão amorfa?

Acreditamos, que o "meio ambiente", sem que se possa ser completamente desprezado, não tem importancia decisiva. Para que se exemplifique, temos dois "casos": Jair e Pinga.

Para que se estabeleça um paralelo, inicialmente trataremos de Jair. Todos sabem que ele nasceu em Barra Mansa, no Estado do Rio. E que veio a "formar-se" como jogador de grandes predicados tecnicos, alcançando o principio de sua grande notoriedade, em defesa de um clube suburbano: o Madureira.

Portanto, quase que o "aprendizado" total do consagrado avante que ora milita no Palmeiras, foi realizado num "meio ambiente" que não prometia grandes coisas. Inicialmente, em sua cidadezinha natal, interiorana, sem destaque futebolistico.

Entretanto, Jair tem o seu padrão firmado num filigranismo de jogo tipicamente academico, mais capaz de surgir nos grandes centros futebolisticos, do que num suburbio afastado. E, como ele temos inumeros exemplos caracterizantes.

O paralelo foi traçado. De outro lado, surge o meia esquerda Pinga. Como todos os leitores sabem, Pinga é cem por cento paulistano. Nasceu em São Paulo, jogou na varzea, transferiu-se ainda muito jovem para as hostes rubro-verdes. Adquiriu "atestado" de craque na defesa da jaqueta rubro-verde.

Entretanto, Pinga, tem outras caracteristicas. Ninguem, em sã consciencia, poderá dizer que seu padrão de jogo é feito de mil artimanhas graciosas e "classicas". Tem ele um jogo robusto, cuja unica função primordial prende-se à conquista de tentos. E nisto Pinga esmerou-se sobremaneira. Fez disto uma arte e consagrou-se.

Assim, não acreditamos que o "meio ambiente" venha a ter uma influencia decisiva para a formação tecnica de um jogador. Influem mais as condições psicologicas existentes na alma do proprio jogador do que tudo o mais.

QUAL FOI O SEXTO CAMPEÃO!

ROBERTO

Falar-se do Roberto atual é, acima de tudo, falar-se em eficiencia matematica. A auto-confiança elevada ao ponto maximo, sem que chegue ao convencimento, a mobilidade continua sem tocar a dispersão, a discreção ofensiva sem se tornar indiferença. Roberto, atualmente, no quadro do Corintians, é um dos futebolistas mais conscienciosos. Diz-se que nos aspirantes, Roberto era mole. Que não tinha espirito de luta, que era indiferente e não guarnecia. Pois bem. Então, houve mudança radical. Roberto só não foi dos primeiros craques do Corintians, colocando-se num medio sexto posto, porque ficou muito tempo de fora, afastado, lembre-se de passagem, por uma contusão advinda de sua valentia, quando, contra o Peñarol, não mediu esforços para a vitoria do Corintians. Ademais, não é superfluo lembrar a luta tremenda que ele travou com Julião, outro que surgia com rara eficiencia na linha media e que não queria de maneira nenhuma sair do onze titular.



O duelo era duro. A garra de Julião se tornara um tabú dentro do quadro. A sua valentia era algo que emocionava o torcedor e a seriedade com que cumpria as determinações tecnicas da direção eram um obstaculo fortissimo as pretensões de Roberto. Vencê-lo já foi uma consagração e Roberto o executou plenamente, sem ressalvas. Da inferioridade, passou à igualdade e desta à superioridade incontestavel. Em pouco tempo, Roberto construiu uma base solida de progresso. De uma duvida, passou a um atestado de regularidade. Os seus atributos foram se apresentando num crescendo espetacular, embora isto fosse o que menos preocupava o medio. O seu lema era o comedimento. A estabilização tatica, a serenidade, o "faro" de guarnecer numa linha lateral, de passar um "zip" pelo seu setor e a facilidade no estabelecer, com Olavo, um cordão de segurança que afasta do lado esquerdo da defesa do Corintians, toda e qualquer preocupação. Olavo se amoldou perfeitamente ao seu sistema, porque, mais de um complemento de alimentação e desafogo, Roberto é o assistente que se torna ponto principal. Não ajuda, prevê e elimina. O serviço de coberturas que exerce com o zagueiro é preciso e sempre levado para o caracter de antecipação e não de remedeio. Ao atacar, não desguarnece, porque o faz de longe, com passes em profundidade, com muito pouco carregar de bola. Este, talvez, tenha sido a peculiaridade que derrotou de vez a Julião. E não estaremos sendo exagerados se afirmarmos que, juntamente com Claudio, Roberto forma a dupla de ouro da tatica corintiana. O que, depois do ponteiro, reune mais visão, tem mais conhecimento tecnicos e amplitude de imposição e aceitação. Sabe quando deve e quando pode fazer tal ou qual coisa, porque não é um futebolista desses que são bons porque nasceram bons. A isso, Roberto aliou um estudo minucioso de suas proprias possibilidades e das exigencias que o futebol de hoje determina a um medio de apoio. Roberto se burilou a si mesmo, não deixando ao acaso ou à vocação o trabalho de lançá-lo como dos melhores do país. E' base-mestra do Corintians de hoje.

COMO ELES INICIAM O ANO DE 1953

PE' DE VALSA

NUMERO 6 — Pé de Valsa é um nome do momento. Agora, está na boca de todos, sempre acompanhado de largos elogios e rara, mas muito raramente mesmo, vendo seu nome objeto de um unico e pequeno reparo. Isso porque Pé de Palsa atingiu quase que o maximo, em materia de regularidade, de produção consciencíosa e efetiva. Mostra de sua mentalidade, que se esparrama, altaneira, por todos os setores, é a sua conduta na parte disciplinar. Nada mais do que um reflexo de sua maturidade tecnica, a sua ponderação, a correção com que se atira às disputas e o desprezo com que encara as mais soezes provocações, são meritos que legam a Pé de Valsa um complemento à altura de seus predicados tecnicos. Por aqueles e por estes, Pé de Valsa merece encomios. E, antes de entrarmos diretamente na parte futebolistica, queremos frizar e expôr em capitulo à parte, a exuberancia com que Pé de Valsa se sobrepõe às circunstancias mais negras ou desfavoraveis. Não cremos que ele tenha sangue de barata. Não. Ao contrario, acreditamos plamente que o seu cerebro domine os nervos e que aquela indiferença nada mais é que o mais alto e mais efetivo dos gestos de represalia. Já vimos Pé de Valsa, ser duramente castigado e provocado por Nestor, em Jaú, sem que sequer um esboço de reação fosse empreendido. Nestor abusava covardemente, amparado pelo fatores campo e torcida e do alheiamento do juiz. Chutou-o, xingou-o mas, em toda vez que intervia com Pé, perdia a bola e via o lance arruinado para seu clube. Mais tarde, aqui no Pacaembu, foi com Carbone. O meia corintiano cansou de fazer-lhe a suposta guerra de nervos, tão de sua propriedade. Pé foi aterrado varias vezes e Carbone não camuflava a sua intenção clara de desnortear, tecnica e disciplinarmente, o medio do São Paulo, com provocações descabiveis e incrivel existencia de procurar as pernas do adversario em qualquer lance. Ainda desta feita, Pé de Valsa permaneceu impassivel. Não recuou em sua intransigencia de desarme. Não. Continuou o mesmo custodiador firme e vencedor, não ligando para a desvirtuação que o contrario queria impôr em todas as jogadas. Resultado: venceu dos dois jeitos. E ainda no recente prelio-encerramento do Torneio das Missões, vimos como foi atingido violentamente por Liminha, por trás. Foi de perder a cabeça. De procurar o revide na primeira oportunidade. Não, porem, Pé de Valsa. Sofreu e esqueceu. Mas não deixou de continuar a ser o homem mais efetivo do sexteto do São Paulo, a exemplo do que vem acontecendo ultimamente. Pé de Palsa, do desperdicio de jogo que apresentava nos primordios de sua vinda para São Paulo, passou ao outro extremo. E' um futebolista que objetiva, acima e alem de tudo, a eficiencia. Numa retaguarda que nem sempre prima pelo despacho exato e de primeira do balão, que gosta de burilar a jogada e retardar a devolução, Pé de Palsa aparece como a correção. Entre a lentidão e a desarticulação de Bauer e a folga demasiada de Alfredo, ele se impôs com um padrão de conduta exemplar. Altamente destruidor, derivou mais para a escola de Fiume. Largou de vez o malabarismo e, taticamente, é um homem com que Feola pode contar em qualquer situação. Em 53, tem sido uma grande figura.



SEGUNDO ATO DA DESFORRA



MUNDO ESPORTIVO tem o prazer de apresentar hoje aos seus leitores sensacionais flagrantes do jogo Brasil vs. Uruguai, que terminou com a vitoria brasileira pelo escore minimo. O prelio despertou o maximo interesse e não poupamos esforços em dar aos fans do futebol os melhores instantes da peleja. Ei-los: 1 — O quadro do BRASIL antes da luta. 2 — No instante dos lamentaveis acontecimentos. RODRIGUES é obstado pelo bandeirinha peruano, vendo-se tambem um policial. 3 — Os cadetes do "Almirante Saldanha" oferecem um ramalhete de flores a MATIAS GONZALEZ, capitão uruguaio. Depois, essas flores foram chutada se pisadas pelos suplentes orientais. 4 — IPOJUCAN, à boca de Radiche, perde excelente oportunidade, chutando fora aos pés de Gonzalez. 5 — O delirio dos brasileiros. BALTAZAR e DJALMA SANTOS carregam IPOJUCAN, após o jogo, com a bandeira do Brasil segura por um torcedor. 6 — IPOJUCAN, CASTILHO e RODRIGUES, extenuados mas sorridentes, depois da sensacional vitoria. O pendão nacional no fundo. 7 — Os dois capitães, ZIZINHO e MATIAS GONZALES, na hora da escolha do campo. Vê-se a direita o apitador inglês Mackenna, principal culpado do que aconteceu após o tento, pois, desde o inicio, não tomou conhecimento do jogo bruto. Os peruanos meteram o pau nele. 8 — O novo, mas perigoso onze do Uruguai, que demonstrou sobretudo que não sabe perder. Vê-se o tecnico Vasquez.

A PONTE VENDE OS MELHORES CRAQUES

Em futebol, a importancia de um plantel coordenado, cuja produção possa ser considerada regular, na trajetoria de um clube qualquer por qualquer competição, é de primordial importancia. Quando isto se consegue, e a agremiação passa a caminhar sem desdouros, o dever precipuo do corpo diretorial é velar, tomar o encargo de não permitir que hajam hiatos nesta produção. Seguindo-se a corrente logica, vamos à conclusão natural, de que o corpo de mentores, substancialmente, deve velar sobre o plantel já organizado, não permitindo que as regras estabelecidas de comum acordo sofram solução de continuidade, o que é bastante prejudicial para a propria agremiação.

Os mentores da Ponte Preta, da diretoria passada e da atual, deveriam pautar seus empreendimento e decisões nestes conceitos de suma importancia. Dizemos "deveriam", pois que até o momento não o fizeram, trazendo aborrecimentos sem conta para a grande familia pontepretana, grandes dissabores para o clube.

Todos os que acompanham o futebol de perto, por certo se recordam da expressiva campanha desenvolvida pela Ponte Preta durante o certame de 1951. Contava naquela epoca o gremio dos Lucarelli com um quadro pujante, revelando grandes "astros" para o nosso "soccer". Era uma organização de jogar futebol com bases perfeitas.

Entretanto, durante o certame de 1952, quando novos e mais brilhantes horizontes se abriam para o clube, houve sensivel declinio de produção, causado por fatores que agora não vem à conta. Pois bem: ao invés da diretoria pontepretana assegurar o concurso de grandes valores que surgiram em suas linhas, existiu a erronea politica de desmembramento das fileiras, com a venda de alguns craques de quilate tecnico dos melhores. Sabará foi a maior expressão surgida na Ponte Preta. Por descuro inqualificavel, acabou "batendo asas" para o futebol carioca, quando em ultima instancia, em caso de transferencia, deveria permanecer no futebol paulista, onde surgiu e para quem pertence de direito.

Voltou esta politica a manifestar-se de maneira inadmissivel ainda há poucos dias, com as transferencias de Manoelito e Lanzoninho. Dois elementos que contribuiram diretamente

DEPOIS SUCEDE COMO NO CERTAME PASSADO

para a fuga desesperada que a Ponte Preta encetou, quando se viu ameaçada diretamente pelo descesso. Deram estes dois jogadores provas inalienaveis de grande devoção à jaqueta pontepretana. Entretanto, acabaram por tomar o mesmo rumo de outros grandes craques que já estiveram na Ponte Preta.

Mais se avolumam as criticas contra o pujante gremio campineiro, principalmente quando se lembra que seus diretores estão somente tratando do desmembramento de suas fileiras. Até agora, ao que parece, enquanto todos os outros clubes promovem experiencias e contratam novos jogadores, reforçando seus planteis, a Ponte quedou-se numa atonia alarmante e que poderá ser causa de muitos aborrecimentos no futuro.

A impressão que temos é que a Ponte Preta, que tem um estadio maravilhoso, que soube fazer de muitas lutas grandes vitorias, que tem um passado brilhante, não tem mesmo um corpo diretorial. Quase acefala está a grande agremiação campineira, principalmente no que dis respeito às iniciativas tendentes a ampliar-lhe o patrimonio material.

Depois, quando o transcurso dos acontecimentos desfraldam negras bandeiras sobre a Ponte Preta, seus diertores procuram um "modus agendi" incompativel com a tradição da nobreza pontepretana: buscam por meios ilicitos a consecução daquilo que não conseguiram honestamente, como aconteceu no campeonato paulista passado, quando alguns presidentes de outras agremiaçes foram procurados para que seus quadros "amolecessem" nas partidas. Isto é certo?

Os diretores campineiros precisam recordar que a Ponte Preta não entrou na Primeira Divisão por meritos proprios. Conquistou um lugar ao sol, buscando-o pela sombra. O dever seu, portanto, é o de agir corretamente.

E, isto somente será possivel, caso a politica pontepretana mude virtualmente. Cessando os problemas de ordem interna, completando-se o plantel com boas expressões conquistando as vitorias que poderá obter limpamente, todo o mal cessará.

E, aí a Ponte Preta voltará ao lugar de destaque que sempre mereceu.

USA MEIOS INCONFESSAVEIS PARA GANHAR JOGOS

ERGUE-SE A ESPADA DE DAMOCLES

TRES TECNICOS EM JULGAMENTO

Em Lima, Aimoré está confiante demais – Combateu a mascara, mas exagera no proprio otimismo – O tremendo erro cometido em prejuizo de Baltazar – Preferencia inoportuna e sem razão a Ipojucan

Enquanto a seleção brasileira se impõe em Lima, atraindo as atenções de todo o Brasil, aqui em S. Paulo tambem não se deixa de ter motivos para vibrar, com os problemas e as fases de transições porque passam todos os nossos clubes. Lá, Aimoré Moreira, através dos noticiarios, tem demonstrado que não perdeu o vicio de falar demais. Vai além do necessario, afirmando que não sofreremos mais gols no certame, que o titulo já está ganho e assim por diante. Todavia, para nós, falhou incrivelmente o nosso preparador, numa questão tão simples, que diz respeito ao ataque: insiste incompreensivelmente com Ipojucan no centro da ofensiva, quando o vascaino, quando muito, poderia ser um bom reserva de Baltazar. Aimoré, porém, assim não entendeu. Começou com o vascaino e, teimosamente, contrariando todos os prognosticos e se fazendo de indiferente às más performances do avante, mantem-no no quadro, prestigiando de maneira a mais inoportuna e desabusada, em prejuizo da nossa representação. Ainda no prelio contra o Uruguai, era tida como certa a inclusão de Baltazar.

Em tudo e por tudo, o centro corintiano era mais cotado para integrar o quinteto. Sabe-se da "garra" dos orientais, principalmente na defesa, onde marcam em cima e se desdobram, não deixando claros e não raro estando, em cada lance, dois ou três defensores. Ora, se por um lado, Baltazar é eximio nas deslocações, vivo e penetrador, pelo centro ou flancos, Ipojucan não faz uma coisa nem outra. E' lento, parado. Prepara numa faixa de terreno muito curta e, portanto, de facil cobertura. Ipojucan não foi, de fato, o homem que se necessitava, mas nem assim Aimoré deu o braço a torcer, ignorando todas as criticas que sua preferencia inoportuna tem provocado.

E' um caso isolado, criado pelo preparador brasileiro, cuja competencia ninguem nega, muito menos nós, que o conhecemos bem de perto. Por isso é que se torna o caso ainda mais incompreensivel.

* * *

Feola pula na coroa bamba – Insatisfeita a torcida tricolor – No Parque Antartica, Ondino tem onde mostrar sua capacidade – Padrão não se constroe com nomes e ainda menos com nomes deficitários

Aqui em São Paulo, a derrota do tricolor frente ao Palmeiras, por uma contagem que se não verificava há muitos anos, chocou tristemente os adeptos. Num momento em que o clube tinha de se reerguer, mostrando o impulso tomado para a campanha que se aproxima, teve um recuo tremendo, sofrendo uma abalo moral que, por certo, retardará os trabalhos, trazendo confusão e descontentamento onde tudo deverá ser união e ordem. E por isso mesmo, agravou-se a situação de Feola. Como se sabe, há uma forte corrente no Canindé disposta a afastar o veterano tecnico do cargo que ocupa. Apesar das constantes manifestações dessa corrente, Feola se mantem, prestigiado pelo presidente Cicero Pompeu de Toledo. E como a oposição se alarga e grita mais quando as coisas não vão bem, é capaz que o revés de domingo, vindo em tão má hora, seja decisivo na permanencia ou não de Feola na direção tecnica. A torcida — fator importante nessas questões — está descontente. Não se empolgou e, ao contrario, desanimou ultimamente, pelas contratações e consequentes resultados. Feola está sendo julgado.

* * *

No Parque Antartica, Ondino arregaçou as mangas da camisa e encarou de frente o "basquete". O que não falta no Palmeiras é trabalho para um tecnico. Trabalho esse aumentado, por engajamentos feitos sem a assistencia daquele que seria o responsavel pelos destinos do clube no ano oficial que se aproxima. Um padrão não se articula com nomes, mesmo que estes nomes sejam de prestigio, quanto mais quando eles, por si só, individualmente, levantem sérias restrições. Este, por exemplo, é o caso de Guanxuma. A diretoria julgou seu concurso imprescindivel; o que não vem sendo provado na pratica. O ponteiro do XV de Jaú, apesar de toda a sua boa vontade, apesar da voluntariedade com que se emprega, tecnicamente não é um elemento que tranquiliza a todos. E, aliás, por suas caracteristicas um dos que mais trabalho dão para se afinar com um padrão coletivo ou com as caracteristicas dos outros companheiros. Na defesa tambem há problemas e a unica coisa de que Ondino não se poderá queixar é da falta de serviço. Veremos como se sai.

UNICA HIPOTESE

Como todos os leitores sabem não é de hoje que o Palmeiras está "namorando" Carlyle. Ainda quando o ex-defensor do Atlético defendia as cores do Fluminense, já nutria a agremiação esmeraldina sério interêsse em sua aquisição, chegando mesmo a fomentar algumas negociações. Entretanto, na pontada final, voltou o Palmeiras para trás, taxando de absurdas as pretensões tricolores. O assunto ficou morto, por algum tempo e volta agora a ser debatido. Novamente o Palmeiras mostra-se interessado por Carlyle, defendendo as cores do Santos.

Segundo o Mundo Esportivo conseguiu apurar, o Palmeiras está disposto a dispender com o atestado liberatório do craque em aprêço a quantia de Cr$ ... 350.000,00. Entretanto, tal como queria o Santos, a equipe alviverde não cederia também o avante Odair, como parte das negociações. Considera o clube do Parque Antartica, ser imprescindivel o concurso do antigo avante santista em suas fileiras.

Péssimo negócio está querendo fazer o Palmeiras. Sem que possa negar a Carlyle um bom indice técnico, não é segredo para ninguém que êle possui um atestado disciplinar de pessima catadura. Está se constituindo num emulo de Heleno e um jogador nestas condições, dificilmente poderia ser útil a um grande clube como o Palmeiras, agora mais do que nunca disposto a arrancar fulminantemente para o titulo.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

OS GRANDES SE EMOCIONAM E CHORAM

Na derrota ou na vitoria, o craque de futebol está sujeito às reações de qualquer mortal – O luto e as lagrimas do 16 de julho de 50 – Chorou Maspoli, chorou Obdulio, mas de alegria – A injustiça que fizeram a Floriano – E surgiu o "Tristezas e Miserias do nosso futebol" – O enterro modesto que teve Cardeal e as lagrimas de um dirigente gaucho – Dizem que Domingos chorou de raiva

SASTRE E BATATAIS, LAGRIMAS DIFERENTES, DE CONSAGRAÇÃO E DE DESESPERO

Eles tambem choram... O craque de futebol, humano como é, está sujeito às reações normais que o sentimento fôrça. Talvez até sinta, no mistér que abraçou, maiores motivos para entornar emoções. Porque o futebol dá de tudo, justamente por ser caprichoso e ingrato, justamente porque é capaz de tirar em um simples e passageiro minuto o que deu em anos. O dizer-se que homem não chora, que as lagrimas são apanagio das mulheres, é tolice, ou melhor, é mentira. Muitos são capazes de afogar o choro, mas esses sofrem mais, recalcam e prendem o que está prestes a saltar. Poucas, entre aquelas duzentas mil pessoas que se acotocelavam no Maracanã no dia 16 de julho de 1950, não sentiram as lagrimas afluir-lhe aos olhos, quando se hasteava o pendão auriverde ao som do hino nacional! Eram lagrimas de orgulho! E depois? Cinquenta milhões choraram a derrota da Copa do Mundo, o acontecimento mais triste de que se tem memoria em nosso futebol. Luto no Brasil inteiro, eram lagrimas de amargura.

Simultaneamente, outros choravam no vestiario, mas choravam de contentamento. Eram os uruguaios! Até Obdulio Varela foi lhano e afavel nesse dia com os que o procuravam, com os proprios reporteres brasileiros que, a custo, escondiam a magua do revez. E "el gran capitan" tambem tinha nas faces os sulcos das lagrimas. Maspoli, com os olhos molhados, tomou champanha no troféu de ouro. Alguns morreram em Montevidéu, talvez porque tivessem contido o choro. A emoção refreada foi demais.

O futebol tem feito chorar muita gente boa. Jogador ou torcedor, dirigente ou dirigido. E ninguem considere isso prova de fraqueza Tudo depende da ocasião.

* * *

Quem poderá dizer que Floriano, o Marechal das Vitorias, não deveria chorar, quando sofre a pecha de "vendido" num jogo Vasco vs. America. Não, positivamente não. Floriano tinha carradas de motivos para esvair-se em lagrimas. Fôra campeão carioca, o maior da posição no Brasil em sua época, mas bastou uma derrota de 5 a 0, com o Marechal numa tarde negra, para que a torcida americana esquecesse tudo, os anos de sucessos interminaveis, jogando-o imediatamente à "rua da amargura". Floriano perdeu tudo em noventa minutos, teve que abandonar o futebol brasileiro, perambulando por caminhos negros em todo o mundo. Teve animo, porem, para expor num livro "as grandezas e miserias do futebol".

Morreu longe da patria, esquecido quase, pobre como nascera. E' um exemplo tipico da maldade da torcida, porque Floriano não merecia a pecha, nem o destino que lhe deram. As lagrimas que verteu no vestiario ficaram como nodoa no futebol brasileiro.

RECONQUISTAVA SAO PAULO A SUPREMACIA DO FUTEBOL BRASILEIRO, LAGRIMAS DE EMOÇAO!

* * *

Tempos depois Fausto chorava, lagrimas bem diferentes, porque elas vieram da sua propria insensatez, da desgraça que cavou para si. E Cardeal havia de chorar as lagrims tristes de se ver esquecido. O centro-vante gaucho chegara à seleção do Brasil, porem, rapidamente, foi desaparecendo, minado pela doença cruel que era a chaga maior do "soccer" nacional: a tuberculose.

Um dia, numa cidade uruguaia, fronteiriça ao Rio Grande do Sul, que fôra o berço de Cardeal, realizou-se um enterro modesto. Um dirigente do futebol gaucho, por estranha coincidencia, estava de passagem pela cidade oriental e viu passar o caixão, pobre, carregado nos ombros de alguns homens, quase sem acompanhamento. Curioso, indagou: "Quanta pobreza! Quem morreu?" A resposta foi um choque tremendo: "Foi um antigo jogador de futebol brasileiro, chamado de Cardeal". Aí foi a vez do dirigente chorar. Relembrou tudo naqueles rapidos minutos e nem bem chegou à capital do Rio Grande do Sul, provideuciou o transporte dos restos mortais do grande dianteiro.

* * *

Dizem que Domingos chorou em 1938 na França, após o arbitro marcar aquela penalidade maxima que alijaria o Brasil da disputa do Mundial. Matreiramente, Piola provocara o zagueiro e este inadvertidamente, perdendo o sangue frio que sempre fôra uma de suas grandes qualidades, chutou sem bola o comandante italiano. O apitador viu e... pronto!, lá estava marcado o segundo gol da "azzurra". Com ele, a derrota inevitavel.

E o Divino Mestre, o mais frio de todos os craques que já passaram por gramados do Brasil, chorou. Mas chorou de raiva. Raiva de Piola, raiva do juiz, raiva de todo o mundo.

Tambem Batatais chorou no jogo com a Polonia, quando o gol de Willimonsky (o terceiro) quase põe por terra as pretensões do Brasil, logo na partida inicial. E Batatais não tinha emoções, era a personificação do indiferentismo.

* * *

Um ano depois, em 1939, portanto, era a vez de Medio, o irmão de Domingos da Guia, ao perder o Brasil por 5 a 1 da Argentina no Rio de Janeiro. Culpado da derrota, juntamente com Bioró, apedrejado por todos, o craque do Flamengo não teve outra saida, desabafando-se no vestiário. Chorou e chorou muito, amargurado, porque foi a primeira e ultima vez que teve o prazer de vestir a camiseta do selecionado nacional. Tempos depois, corroido por desgostos intimos, Medio, na corporação da Policia Especial à quel pertencia, suicidava-se com um tiro de fuzil.

O Brasil perdera por 5 a 1, mas oito dias depois, com o quadro remodelado, ganhava a segunda peleja da Copa Roca, por 3 a 2. O jogo foi tempestuoso, cheio de incidentes, sendo que os argentinos abandonaram o gramado, quando o juiz marcou um penal, que Peracio acabou cobrando sem goleiro. Foi a vez de Arico Suares, medio direito da seleção portenha, derramar lagrimas. Ainda no vestiario, no momento em que os fotografos pracuravam bater chapas, mostrava com os dedos 5 a 1, ou então 2 a 2. Enquanto isto as lagrimas corriam de seus olhos, de ariva, de desejos de vingança. Outros tambem se lamentavam, como é o caso de Sastre, que fôra acertado por Afonsinho, mas Arico era o mais desesperado de todos.

* * *

De 1939 a 1951 são doze anos, mas vamos saltar rapidamente esse espaço de tempo, a fim de olhar de perto, sentir talvez, um outro caso emocionante que só o futebol pode proporcionar. Vasco e America chegavam empatados ao final do certame carioca e tiveram que decidir no Maracanã. De um lado do vascaino, lá estava Eli do Amparo, do outro, do americano, Osni do Amparo. Dois irmãos, lutando por bandeiras diferentes. E Osni comemorava nesse dia o aniversario de um filho e tinha esperanças de vencer o titulo, que seria afinal um régio presente.

Pois o Vasco ganhou por 2 a 1. Pouco antes do encerramento da luta, Eli foi expulso da cancha, juntamente com um craque americano. A' noite, a familia Amparo estava reunida na residencia de Osni, porem o contentamento não era completo. O proprio Eli, que estava presente, sentia-se como que deslocado, principalmente porque sabia que seu irmão se desbulhara em lagrimas no vestiario após o jogo. E ainda o via tristonho naquele ambiente de festa.

Texto de
SOLANGE
BIBAS

OS PAULISTAS AGUARDAVAM A ENTRADA EM CAMPO. DEPOIS DA VITORIA ([illegible] a 0), MUITOS CHORAVAM

* * *

O leitor deve estar lembrado daquela sensacional peleja de 1950 no Pacaembu, entre uruguaios e espanhois, a "furia" contra a "celeste olimpica". Nesse dia, os orientais adquiriram o direito de jogar contra o Brasil a decisiva e deram o maior passo para conquistar o cetro mundial, graças a um gol inesquecivel de Obdulio Varela.

Os espanhois estavam senhores da situação, pois venciam por dois tentos contra um. Atacavam os uruguaios, mas nada obtinham de pratico, tão bloqueados estavam seus atacantes, enquanto o jogo se aproximava do encerramento. Foi quando o capitão do Uruguai apanhou uma bola no centro do campo e avançou. "Fecharam" os bascos seu terreno, mas apareceu uma "brecha", pequenina, insignificante. Obdulio não teve duvidas e fez partir o petardo, encaminhando a pelota ao lugar certo. Passou o balão rasteiro, foi para o canto, Mamalleta atirou-se, mas demasiadamente tarde. Estava assinalado o empate. Obdulio Varela não aceitou o abraço de ninguem, voltou para o meio do campo como alucinado e caiu na cancha, soluçando à vista de todos. Só depois é que recebeu os cumprimentos. Do outro lado, um outro chorava. Era Ramallets, que se culpava pelo gol. Foi o maior contraste do grande jogo internacional, a alegria e a tristeza no mesmo instante, no mesmo minuto.

* * *

O Corintians perdeu para a Portuguesa de Desportos no campeonato de 51 por 7 a 3 e Gilmar nesse dia, sofreu a maior injustiça de sua carreira esportiva. Disseram o diabo do jovem arqueiro como se ele tivesse sido o culpado direto da derrocada, todos deixando de olhar as falhas visiveis que a defesa corintiana apresentou. Pois o goleiro chorou muito, revoltado. Chorou na hora e deve ter chorado depois, quando se viu proibido de entrar no Parque São Jorge.

Muito tempo após, Gilmar voltou e tornou-se de novo titular da equipe. O Corintians foi campeão de 51 e estava na ponta do torneio de 52, quando, novamente, teve que enfrentar a Portuguesa. Era a ocasião da vingança talvez e, em menos de trinta minutos, já estava o marcador assinalando 3 a 1 para os "mosqueteiros". Foi quando se deu a reviravolta, com os lusos ganhando projeção e transformando o escore no segundo tempo por 4 a 3. Mais uma vez os rubro-verdes faziam Gilmar chorar. Sim, porque este, inteiramente abatido no vestiario, lamentava a sorte madrasta, com lagrimas nos olhos, embora confortado por dirigentes e torcedores. Os 7 a 3 estavam esquecidos, contudo não viera o revide, que só viria a aparecer no segundo turno graças aquele gol de Luizinho em cima da hora. E Gilmar desabafou, todo sorridente: "Eu estava esperando este momento, tinha que vir!" Mas os olhos estavam brilhantes, como se lagrimas de contentamento quisessem saltar!

MURILO E ROBERTO, VITIMAS DO PENAROL. CHORAVAM DE DOR, A TORCIDA DE REVOLTA

A vingança muda de Arico Suarez – Vasco vs. America, Eli vs. Osni – Obdulio Varela acabou com a "furia" – Gilmar e três lagrimas diferentes – Dois zagueiros choraram no mesmo dia – Emoções sobre emoções no campeonato brasileiro – O Penarol e seu cortejo de desgraças – Sastre, Albella e Valter – Batatais chorou duas vezes – O maior choro coletivo da historia do nosso futebol

* * *

No mesmo dia, dois zagueiros choraram. Um deles, Olavo, poucos, rarissimos, notaram, o outro foi visto no vestiario do Pacaembu a lamentar-se amargamente. Foi Pinheiro. Jogavam paulistas e cariocas na primeira da melhor de três pelo certame nacional de 52. Um instante de indecisão do beque paulista, um rapido cochilo, e surgiu Telê para encaminhar a pelota às redes de Cabeção.

Depois, foi o tempo a passar e a torcida a se desesperar, porque atacavamos muito mais, e o gol de empate não surgia. Minutos antes do final, Helvio rechaçou para dentro da área e Baltazar saltou com Pinheiro. Acossou-se com todo o vigor, vendo talvez naquele lance a derradeira esperança. O carioca tambem deve ter sentido isso, mas foi infeliz e balançou as redes de Castilho. Afinal, compensava-se a pixotada de Olavo, sendo a vez de Pinheiro lamentar-se. Mesmo assim os cariocas ganhavam vantagem, pois os prelios finais seriam realizados no Maracanã. Mas, após as pelejas seguintes (3 a 0 a nosso favor e 1 a 1), foi a vez de Ademir chorar. E não somente ele, como outros guanabarinos, enquanto alguns paulistas vertiam lagrimas de contentamento no outro vestiario.

* * *

Aliás, é preciso que se diga que após a reconquista dó cetro nacional pelos paulistas, foi dificil à reportagem entrevistar os craques ainda dentro do campo. Não que estes resolvessem calar, mas é que a emoção era demasiada e o maximo que conseguiamos arrancar eram duas ou três palavras, assim mesmo mal balbuciadas. Foi necessario esperar a chegada ao vestiario.

E Julio e Antoninho ainda estavam sob os efeitos da grande vitoria. Pouco a pouco é que foram se recompondo. Choraram? Acreditamos que isso tenha acontecido, como outros o devem ter feito, embora, confessamos, não tivessemos visto.

Antes, porem, o que mais causou emoção, foi o aparecimento da bandeira paulista no Maracanã, com os torcedores, junto aos craques dando a volta olimpica ao gramado. Cremos que naquele instante muitos choraram. Pelo menos, vimos lagrimas nos olhos de Helvio.

* * *

O que fez o Penarol em Pacaembu, por ocasião da ultima Copa Rio, tambem foi motivo para choro. Choro de raiva por parte de alguns e de dor por parte de outros. Murilo esteve neste ultimo bloco e a sua revolta deve ter sido maior porque sempre foi um craque leal, incapaz de uma atitude menos digna contra um adversario. Quando foi carregado para os vestiarios, quando se sentiu a extensão da contusão do grande zagueiro, um torcedor, a um canto, chorou amargamente. E quis entrar no gramado, pretendendo vingar a "cafagestada" de que fora vitima Murilo. E já estavam fora de combate Goiano, Baltazar e Roberto.

O ambiente era de imensa tristeza, mas de revolta tambem, pois os uruguaios não mereciam, como não merecem, a menor consideração. Já quase um ano é passado, mas o acontecimento perdura na imaginação de todos, principalmente na dos corintianos. Os uruguaios dificilmente terão vez com o bi-campeão, mesmo porque, alem do que se viu em Pacaembu, eles tiraram grandes possibilidades da conquista da Copa Rio.

* * *

A despedida de Sastre do São Paulo foi outro acontecimento inesquecivel e que provocou lagrimas. Homenageava-se singelamente um craque que soubera impor-se em nossos gramados, por seu cavalheirismo e por sua tecnica. Sastre foi um idolo que ainda não teve substituto.

Outros choraram diferente, como é o caso de Gustavo Albella, ao ser expulso injustamente daquele prelio entre São Paulo e Corintians, final do certame de 52. Tambem por expulsão, Valter do XV de Piracicaba, foi encontrado no vestiario da rua Javari chorando como uma criança. E maldizia o arbitro da peleja, como Albella deve tambem ter feito a mesma coisa.

E recordamos tambem as novas lagrimas de Batatais, quando, enfermo, foi obrigado a uma longa discussão com o Fluminense, que às barras da Justiça. O craque acabou perdendo a questão, depois de ter dado ao tricolor carioca o melhor de seus esforços. Grande injustiça!

De todos, porem, o maior choro coletivo que se tem memoria foi o da Copa do Mundo de 50. Já falamos sobre ele no inicio desta cronica. Todos choraram, craques, dirigentes, torcedores. Somente não sabemos nada sobre o tecnico. Se ele chorou, foi de arrependimento, pois a culpa do desastre lhe pertenceu "in totum".

O FRIO DOMINGOS NÃO SE CONTEVE E CHUTOU PIOLA. AQUI JA HAVIAMOS PERDIDO O TITULO E DISPUTAVAMOS UM MODESTO TERCEIRO LUGAR

CARDOSO
O HOMEM QUE VAI AMPARAR
OS ESPORTES VARZEANOS!

UM SO' PROGRAMA EM CIDADE JARDIM

SABADO

1.o Pareo 2.200 mts. — Brunei, nesta distancia e na companhia em que se acha anotado é a força maior. Para a dupla Cratur, que anda miuto bem de preparo.

2.o Pareo 800 mts. — Gardone e Noise os dois melhores. Gardone vem de um segundo para Ciro e Noise vai estrear, mas em otimas condições de preparo. Defenderá o nosso voto para a ponta o estreante Noise.

3.o Pareo 800 mts. — A força é Miss Dior nesta eliminatoria para potrancas de dois anos sem vitoria. Encontrará seria resistencia por parte dos debutantes, Jacket e Gopiara e mais Galocha que correu bem na sua estreia.

4.o Pareo 1.400 mts. — Ilna e Faina, uma dupla certa nesta prova, podendo qualquer das duas ser a vencedora. Por palpite vamos apontar Faina para a ponta.

5.o Pareo 1.609 mts. — Mesmo na grama Orient Express ainda é a força, mas poderá perder para Marfact e Esbirro. O pareo deverá se decidir etnre estes três competidores. Gostamos mais de Marfact para a ponta.

6.o Pareo 1.200 mts. — Muito numerosa esta prova reservada para potrancas de três anos com uma vitoria. Destacam-se dentre as demais, Chakita, Barafunda, Fair Celopatra Quice, Blossom e Isabelita. Vamos indicar para a ponta Blossom com Chakita na dupla.

7.o Pareo 1.200 mts. — Volta bem preparado o B. 29 e numa disputa... Nosso favorito. Para a dupla, Kaesong e Bazar, os dois melhores. Indicaremos Bazar para adupla.

8.o Pareo 1.400 mts. — No Peca agora não deverá ser derrotada. Para a dupla Cot D'espagne muito embora dê muita vantagem de peso para as outras competidoras.

9.o Pareo 1.400 mts. — Mayfair é a maior barbada desta reunião Não pode perder para estes adversarios. Para a dupla Quindim é a melhor indicação. Um bom azar Escandal. Os demais fora do pareo.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o Pareo — 13h45 — 2.200 m.
1—1 Brunei, L. Diaz 58
2—2 Fair Arist., Garcia .. 58
3—3 Cratur, E. Garcia ... 56
4—4 Avante, L. B. Gonçalv. 58

2.o Pareo — 14h10 — 800 m.
1—1 Gardone, L. Gonzalez 55
2—2 Noisy, O. Reichel 55
3—3 Quaró, L. B. Gonçalv. 55
4—5 Erbio, A. Lucca 55
5 Gobelin, R. Zamudio . 55

3.o Pareo — 14h40 — 800 m.
1—1 Miss Dior, J. Alves .. 55
2—2 Jacket, R. Olguin ... 55
3—3 Galocha, R. Zamudio . 55
4 Esandria, F. Sobreiro 55
4—5 Gopiara, P. Vaz 55
6 Goianita, G. Sibick . 55

4.o Pareo — 15h10 — 1.400 m.
1—1 Olna, L. Gonzalez .. 44
2—2 Faina, P. Vaz 55
3—3 Quirina, E. Garcia ... 55
4 Tempestade, A. Cataldi 55
4—5 Folloie, R. Zamudio .. 55
6 Folle Ronde, O. Reich. 55

5.o Pareo — 15h40 — 1.609 m.
1—1 Esbirro, L. Ozorio ... 56
2—2 Orient Exp., P. Vaz . 56
3 Borlantin, L. G. Gonç. 56
3—4 Last One, E. Garcia . 56
5 Guerlina, M. Signoret. 54
4—6 Marfact, A. Cataldi . 56
7 Parcel, A. Nobrega ... 56

6.o Pareo — 16h10 — 1.200 m.
1— 1 Chakita, D. Diaz 55
2 Barafunda, S. Ferr. 55
3 Fair Agda, C. Bini .. 55
2— 4 Fair Cleopatra, Pinh. 55
5 Emy, R. Pacheco 55
6 Fornarina, F. Costa 55
3— 7 Orne, D. Garcia 55
8 Quicê, C. Massoli .. 55
9 Fancy, P. Vaz 55
10 Furona, R. Zamudio 55
4—11 Blossom, O. Reichel 55
12 Emboscada, A. Nobr. 55
13 Isabelita, R. Olguin . 55
14 Ofelia, L. Gonzalez . 55

7.o Pareo — 16h40 — 1.200 m.
1—1 Kaesong, M. Signoretti 55
" Estilhaço, L. B. Gonç. 55
2—2 Adam, C. Auronto .. 55
3 Helix, A. Lucca 55
4 Bayard Prince, Cataldi 55
3—5 Oyapock, L. Diaz 55
6 Avancene, S. Ferreira 55
7 Orizaba, L. Gonzalez . 55
4—8 Bazar, N. Pereira ... 55
9 B-29, R. Zamudio 55
" Al, L. Ozorio 55

8.o Pareo — 17h10 — 1.400 m.
1—1 No Peca, R. Pacheco . 53
" Arteira, D. Garcia .. 53
2—2 Cora, R. Zamudio 53
" Argentea, O. V And. 53
3—3 Cote d'Espagne, Gonz. 59
4 Escuna, P. Vaz 55
4—5 M. Suerte, O. Reichel 53
6 F. Touche, R. Olguin 53

9.o Pareo — 17h40 — 1.400 m.
1—1Mayfair, L. Diaz 55
2 Forban, O. Reichel .. 55
2—3 Quindim, E. Garcia . 55
4 Buby, C. Bini 55
3—5 Consagrado, A. Lucca 55
6 Harfango, A. Xavier . 55
4—7 Escandal, P. Vaz 55
8 Dagon, J. Alves 55

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Nas nossas costumeiras visitas de quinta-feira à Vila Hipica, procuramos descobrir algumas barbadas para os nossos leitores.

Os profissionais escolhidos por nossa reportagem foram os bridões chilenos, Luiz Gonzalez e Luiz Diaz.

O primeiro, sempre solicito, não se furtou em indicar algumas das suas montarias.

— Quais as suas montarias no unico programa desta semana?

— "Monto Gardone, Olna, Ofelia, Orizaba e Cote D'Espagne."

— Dentre estas montarias quais as que você acha que tenham mais chance?

— "Somente Orizaba e Ofelia, eu acho que não estão na carreira. Com as demais, devo ganhar com Gardone e Olna. Cote D'Espagne, muito embora tenha que dar muitos quilos de vantagem aos competidores, se facilitarem no final, ganha."

Como nada mais tinhamos a conversar com o Gonzalez, saimos em busca de "Negro Diaz".

— Negro Diaz conta com boas montarias nesta sabatina?

— "Si tengo e muitas."

— Pode indicar para os leitores quais as melhores?

— "Posso e tome nota Brunei, devo ganhar o primeiro pareo com este animal. Chakita o pareo endureceu muito, mas posso ganhar tambem. E' placê em caixa. O Oyapock, vai estrear bem preparado e é muito ligeiro, mas a carreira é dura e no ultimo pareo eu monto a maior barbada deste programa. E' o Mayfair, com o qual eu tive uma carreira cheia de contratempos e ainda entrou segundo para Helix."

BETTINGS

SABADO

9 { 1, 4, 8	1 { 2, 3, 4	1 { 3, 5, 7

ACUMULADAS

SABADO
NOISE
FAINA
ORIENTE EXPRESS
B. 29

DUPLAS

2.o pareo	12
4.o pareo	12
8.o pareo	13
9.o pareo	12

OS "NOVOS" DA SEMANA

NOISY, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Seventh Wonder e Aurea Maud. Proprietario: Hernani Azevedo Silva. Farda: verde, cinta e boné pretos. Tratador: R. Oliveira Filho. Criador: José Paulino Nogueira.

GOPIARA, feminino, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Red October e Marola. Proprietario: Haras Jaberave. Farda: verde e preto em listras horizontais. Tratador: S. P. Mendes. Criador: Haras Jaberave.

GOIANITA, feminino, castanho, 2 anos, do Paraná, por Zorro e Irene. Proprietario: Stud Irene. Farda: preto e vermelho em listras horizontais, mangas vermelhas. Tratador: A. Bernardini. Criador: Haras Paraná.

ESANDRIA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Sun Ray e Cavalcade. Proprietario: Paulo José da Costa. Farda: preto e boné branco. Tratador: A. Freitas. Criador: Haras Milano.

JACKET, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Congratulations e Valerosa. Proprietario: Haras Faxina Farda: ouro e preto em listras horizontais. Tratador: M. Farrajota. Criador: Haras Faxina.

FORBAN, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Harpalo e Boiquira. Proprietario: Roberto Ugolini. Farda: vermelho, cruz de malta preto e boné branco. Tratador: F. Franco. Criador: Haras Patente.

FOLLE RONDE, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Solar Glen e Grachá. — Proprietario: Jean Claude Heymann. Farda: branco, cintas, braçadeiras e boné grená. Tratador: J. Nascimento. Criador: Haras Patente.

OYAPOCK, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Bala Hissar e Olympic. Proprietario: Stud Seabra. Farda: verde e preto em listras verticais. Tratador: M. de Almeida. Criador: Roberto e Nelson Seabra.

NOSSOS PALPITES

SABADO

BRUNEI	CRATUR	(13)	F. ARISTOCRAT.
NOISE	GARDONE	(12)	GOBELIN
MISS DIOR	JACKET	(12)	GOPIARA
FAINA	OLNA	(12)	QUIRINA
O. EXPRESS	MARFACT	(24)	ESBIRRO
BLOSSOM	CHAKITA	(14)	QUICÊ
B. 29	KAESONG	(14)	BAZAR
NO PECA	C. D'ESPAGNE	(13)	ESCUNA
MAYFAIR	QUINDIM	(12)	ESCANDAL

A GALOPE

Na semana passada, assistindo às duas exibições de Luiz Diaz, chegamos à conclusão de que Luiz Gonzalez ainda é o "Mestre" incomparavel de sempre... Com Ever Lovely e Mayfair, "El Negro" se conduziu de maneira a que chegassemos à esta conclusão.

Não basta a um joquei ter braço, é preciso também ter cabeça... Se sobra a Luiz Diaz a primeira daquelas condições, a Luiz Gonzalez, em troca, sobeja a primeira. De Gonzalez jamais se poderá dizer — e nós nunca tivemos a portunidade de ouvi-lo de quem quer que seja — que correu mal este ou aquele parelheiro. Suas conduções são sempre impecáveis. Se não consegue ganhar, é porque o animal não ajudou de maneira alguma, ou então porque não quiz...

Cor Ever Lovely, Luiz Diaz foi para a fita de partida exibindo um mêdo tremendo! Conduzindo um animal estreante, nervosissimo, baldoso por natureza, o bridão andino já estava com a carreira perdida antes de corrê-la... Com efeito, largou entre os ultimos e, preocupado apenas em não cair da égua, ficou lá para atraz, dando um galope de saude, sem atentar para o fato de que dirigia um animal franco-favorito. .

Com Mayfair então, a bisonhice do Diaz foi algo de espantoso! Deixou-se "encaixotar" de maneira irremediavel. Parecia já haver abandonado a carreira, quando se lhe apresentou uma passagem providencial. Por alí enveredou e, graças ao seu potente braço, levou Mayfair a fazer uma curta e milagrosa atropelada, chegando a tempo de formar a dupla. Se tivesse corrido com mais tino, jamais teria perdido aquela carreira com o defensor do Stud Seabra.

Eis porque achamos que Luiz Gonzalez ainda é o melhor! Se ao lado de exibições maravilhosas, Luiz Diaz apresenta outras de uma rara bisonhice, já Luiz Gonzalez, com sua calma extraordinária, com sua longa esperiencia, que lhe deram uma classe incomparavel, jamais conduz mal um parelheiro. Suas direções são sempre impecaveis, iguais, quer ganhe, quer perca.

— BECHARA —

São Paulo-Rio à vista

CORINTIANS MAIOR ESPERANÇA

Mais um torneio e desta feita as dificuldades são maiores — Só o Corintians surge mais confiante, embora com dupla responsabilidade

Estamos às portas do São Paulo-Rio e, até agora, entre os paulistas, o Corintians parece o que se apresenta em melhores condições. Pelo menos, se levarmos em consideração a sua comodidade no que toca ao reforço do plantel. Está confiante o bi-campeão e, embora conscio de seu poderio, a sua responsabilidade é muito grande, principalmente porque ostenta o titulo de lider absoluto em duas temporadas consecutivas em nossa terra. Foi o unico que não correu atrás de reforços e foi tambem o unico que não sofreu mutações em sua estrutura. Por isso reune grandes esperanças da torcida, mas em compensação sua obrigação perante o publico é bem maior.

Os demais, São Paulo, Palmeiras, Portuguesa de Desportos e Santos atravessam periodo de transição vamos dizer assim, de remodelamento de plantel. E isso, nas circunstancias atuais, não deixa de apresentar perigo, conquanto possam merecer confiança. O Palmeiras está com enorme plantel, procurou e obteve inumeros reforços, porem até este momento sua equipe carece de consistencia, de conjunto, permanecendo no mesmo "clima" em que terminou o certame oficial paulista. Diga-se que, a ser aprovada "in totum" a tabela do interestadual já elaborada, terá que enfrentar logo de saida o Vasco da Gama, que parece em "ponto de bala", a julgarmos a campanha que realizou no Norte e interior de Minas, mesmo sem seis titulares, que servem ao selecionado do Brasil.

Quanto aos lusos, os problemas de antes continuam, na zaga esquerda e no comando da ofensiva, isto para não falar na meia-direita. O argentino Rodriguez treinou muito bem ao lado de Nena, mas um treino é sempre um treino, enquanto Candal, que reunia enormes esperanças, está fora de forma. Aliás, temos notado que, ultimamente, estes estrangeiros que chegam a São Paulo não têm correspondido, ora porque estão saturados de futebol, ora porque estão longe do contacto direto com a pelota durante largo tempo. E tudo só vem demonstrar como se age apressadamente no engajamento de jogadores. A Portuguesa tem a defender o titulo do ano passado. Precisa corresponder.

O São Paulo sim, este está bem ruim. Sua defesa é boa, das melhores do Brasil, mas não tem reservas. Quanto ao ataque, aí reside o grande, o maior problema. Com o que possui, dificilmente obterá resultados consagradores, a não ser por pura "bamba". É verdade que os dirigentes tricolores prometem contratações formidaveis, mas o tempo vai passando e o torneio se aproximando, dificultando o trabalho de entrosamento se vierem mesmo os "salvadores". Não será em um dia que o ataque do Canindé obterá estrutura. E como está não vai.

Resta o Santos, que contratou alguns elementos novos, promissores mesmo, contudo ainda sem uma base solida para disputar de igual para igual o grande torneio. Poderá surpreender, mesmo porque a retaguarda, com a inclusão de Feijó, voluntarioso e energico, poderá se completar. A ofensiva necessitará de maior tempo para se estruturar e ganhar destaque. Mas Alvaro e Vasconcelos são bons reforços. Quanto a Nelson Adams, será melhor aguardar. A pergunta agora é: reeditaremos os feitos anteriores do São Paulo-Rio? Poderemos fazê-lo, embora a situação pareça bem mais perigosa que antes.

PLANOS PARA A OFENSIVA

SÃO PAULO

Enquanto os propalados reforços não vêm, deve haver o maximo aproveitamento do que se tem à mão – Maurinho-Lanzoninho, uma ala que não convence – Deve o ponta atuar ao lado de um preparador – U'a mania do São Paulo que deve ser eliminada – Não reconhece a evolução tatica do futebol paulista

Continua o São Paulo colecionando derrotas, não sendo muito convincente a desculpa do desfalque que sofre, com a presença, em Lima, de Mauro, Alfredo e Bauer. O Corintians tem o mesmo numero de defensores lá e, no entanto, embora não consiga manter o mesmo nivel tecnico de produção, age de forma elogiavel, no aproveitamento de reservas e a sua maxima exploração. Ademais, os elementos sampaulinos convocados para o selecionado nacional são todos da defesa e, como temos visto, não é esta a peça que mais tem fracassado nos ultimos jogos. Quem continua claudicando é o ataque, circunstancia das mais graves, porque o quinteto que o São Paulo apresenta tem estado enxertado com novas contratações e, na opinião de muitos, reunia credenciais para ser o titular do campeonato de 53. MUNDO ESPORTIVO se coloca num plano definido, quanto aos engajamentos de Lanzoninho e Gino: seriam, quando muito, bons reservas.

Burilados, poderão, passados alguns meses, se entrosar perfeitamente no sistema do São Paulo e no seu reconhecidamente alto padrão de futebol, mas por enquanto (e esse por enquanto poderá durar toda uma temporada) não passarão de elementos de quem não se poderá esperar, licitamente, milagres. O meia direita ainda tem apresentado possibilidades maiores. É mais tático, circunscreve sua ação a um ponto determinado. Todavia, está perdido, porque ao lado de Maurinho, não nos parece viavel o seu aproveitamento. Como se sabe, Maurinho é um ponta essencialmente finalizador. Um homem para ser lançado e, em consequencia, deve ter como companheiro de setor um meia lançador. Lanzoninho reune as mesmas caracteristicas, ou, pelo menos, se jogar Ranulfo na meia esquerda, ele tem de atuar tambem na frente, pois é impossivel que o São Paulo ainda pretenda, nesta altura da evolução tática do futebol paulista, manter dois meias recuados, como se ainda dispusesse da largueza técnica de Remo e Sastre.

A realidade é dura, mas deve ser aceita. Só se pode legar a um elemento uma ação larga e sem limites, quando esse elemento tem capacidade técnica superior. Principalmente os meias. Os grandes meias podem ser usados atrás e na frente, ao mesmo tempo, porque sua envergadura permite a facilidade no transpor o marcador e, assim, dar sequencia final à preparação que inicia no meio do campo. Quando se lida com homens discretos, tem-se que explorar o maximo possivel a especialização e se estreitar, concomitantemente, o seu terreno de operações. Em principio, pois, temos que, para Lanzoninho, há possibilidades. Individualmente, sabe como bloquer uma bola, tornando dificil o desarme contrário, tem as duas noções do passe (como dar e como receber) e finaliza bem. Já está, porém, mal entrosado, o que se poderia remediar com um centro avante que jogasse atrás e que se incumbisse de armá-lo e ao ponta direita. Não seria a formula ideal, mas um arranjo para aproveitar o que se tem.

Contudo, Gino não vem aparecendo como o homem talhado para isso. Impreciso, sem função, tem corrido atabalhoadamente nos compromissos em que tem tomado parte, tornando fragil o "miolo" do ataque sampaulino, ao ponto de um Teixeirinha, ponteiro que sempre foi dependente, que se notabilizou pelos "rushes" laterais e os centros, necessita, em desespero de causa, voltar e tomar para si as maiores iniciativas ofensivas do São Paulo. Gino parece mais verde do que Lanzoninho e, voltando Albella, só deve a direção técnica do São Paulo dar preferencia ao campineiro para ser o companheiro de área que tanta falta lhe fez no campeonato de 52. Por ora, o desequilibrio da intermediária, sem a força da titular, não permite que Lanzoninho se estabilize num pláno adintádo, esperando os lançamentos. Tem de recuar para suprir as lacunas de um trabalho que não é feito com perfeição atrás. Para o futuro, porém, dever-se-á ter em mira a dupla de frente, detalhe para o qual o São Paulo sempre fez ouvidos de mercador, teimosamente, com total desperdicio do jogo e dos esforços de Albella no plano mais adiantado. O que vimos no campeonato com o argentino, estamos vendo atualmente com Gino. Não tem havido racionalização na linha de frente do tricolor, embora não se levasse em consideração o posto, bastando que houvesse funções definidas de cada homem e que estas se casem perfeitamente com as dos outros. Poder-se-ia, inclusive, lançar Albella entre o meio termo, preparando, ao invez de ser a finalização do serviço ofensivo. Nesse caso, então, ficariam na frente Gino ou Lanzoninho, no centro, enquanto Albella daria preferencia para a direita, com os olhos em Maurinho. O centro atacante estaria em linha reta na frente de Ranulfo, jogando Teixeirinha mais aberto, como sempre jogou, aliás, nas épocas em que o São Paulo tinha estabilidade técnica e poderio ofensivo. Assim como está, não pode continuar. Não há elementos categorizados e, para agravar, não há aproveitamento inteligente.

SOMENTE GOLEIROS?

Não será demais repetir: o Palmeiras parece querer fazer uma equipe de goleiros. Oberdan, Fabio, Claudio e Furlan já pertencem ao plantel, enquanto Rugillo está na brecha para ser contratado, tudo dependendo do resultado do exame medico.

Agora, mais dois estão na mira, pelo menos segundo soubemos. Trata-se de Paulo, elemento do Guarani de Campinas, e Osvaldo, titular da meta botafoguense e em litigio com seu clube. Este, não há duvida, seria um reforço consideravel, mesmo custando um milhão. Entretanto, até agora não surgiu lista de dispensas. as despesas vão aumentando e não se sabe o que ainda está por vir.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias Eixos de transmissão, Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral, R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338. Tel.: 3-4109 (R. interna). Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

CORTEZ NA MIRA

E' voz corrente que Aimoré ficou entusiasmado com as atuações de Cortez, medio esquerdo chileno. Segundo o tecnico brasileiro, o craque andino é um dos grandes jogadores do continental e poderia sem duvida aprovar em cheio em São Paulo.

Assegura-se, mesmo, que Aimoré pretende traze-lo para a Portuguesa, pois o julga capacitado a desempenhar muito bem o trabalho de apoio e marcação.

EXCURSÃO DO SÃO PAULO

Não é segredo para ninguem o fato do São Paulo não estar acertando ultimamente suas melhores atuações. Isto não é, aliás, um fato recente, desde que vem se repetindo desde as partidas finais do campeonato passado, quando a equipe tricolor andou dando por paus e pedras, fato que vem se repetindo agora. Consoante foi noticiado, o São Paulo irá participar agora de um Torneio Quadrangular em Belo Horizonte, ao qual estarão presentes tambem as equipes do Bangu, Atleico Mineiro e Cruzeiro, ou America. Vamos ver se desta feita, o São Paulo acerta...

CONTINENTAL DE LIMA

GALERIA DOS PIORAIS

O Equador foi o país que "forneceu" maior numero de "craques" – Bolivia e Perú tambem "contribuiram" – Uruguai e Paraguai não deixaram de figurar

ASCA

O goleiro do selecionado peruano, é até o momento o que reune a triste primazia de ser o elemento mais fraco na dificil posição. Participou de quatro partidas, conquistando somente 23 pontos, o que vem demonstrar, pela media pouco honrosa, que a representação inca está contando com serio problema neste setor. De todos os goleiros, pois, Asca está com o "galardão".

BRUSH

O pior zagueiro direito do Sul-Americano, induscutivelmente, é Brush, tambem do selecionado peruano. Participou de apenas uma partida, porem, deixou impressão nada lisongeira, demonstrando outro problema para o "coach" que dirige os destinos da representação local. Revelou grande fraqueza tecnica e com razão foi escolhido para o titular do selecionado dos piorais.

MARTINEZ

O zagueiro esquerdo "pioral" do certame, até o momento, é Martinez, do Uruguai. Disputou três partidas e conquistou três notas pouco lisongeiras, totalizando 16 pontos, o que vem a dar a media de pouco mais de cinco. Realmente, Martinez, de quem se esperava muita coisa, não está confirmando as esperanças, desde que é um elemento autenticamente nulo no gramado.

ZAMBRANO

Foi o medio direito escolhido para figurar no selecionado dos piorais. Disputou apenas uma partida e obteve a nota seis. Pertence à representação equatoriana e sua primeira "performance" aquilatou bem de suas qualidades tecnicas, bem parcas, aliás, o que lhe valeu um pronto afastamento da equipe titular, pois que não tinha condicão para tanto.

VALENCIA

Na posição de centro-medio malogrou Valencia, do selecionado do Equardor. Fez apenas uma partida e foi barrado incontinenti, desde que auferiu para si, a nota 4. Sua pronta substituição, portanto, não foi nada de extraordinario e sim uma medida das melhores, desde que Valencia não demonstrou qualidades para figurar na maxima representação de seu país.

VARGAS

O medio esquerdo da maxima representação boliviana não poderia deixar de figurar nesta representação. Disputou quatro partida, alcançando notas das mais fracas, que totalizaram 18 pontos apenas, o que veio a lhe dar media de pouco mais de 4.

BERNI

O ponteiro direito do quadro paraguaio participou de quatro partidas, alcançando somente 19 pontos. Só isto demonstra seu "alto teor "tecnico", valendo-lhe, portanto, a indicação para a equipe dos piorais. É, realmente, o ponteiro "guarani", não tem sido muito feliz em suas apresentações.

PINTO

O pior meia esquerda do certame continental até o momento, é Pinto, do elenco equatoriano. Posto que revele grande disposição, jamais conseguiu passar de um jogador fraco, tecnicamente. Jogou em quatro partidas e conseguiu somente 19 pontos, o que veio lhe dar a relevancia de ser o mais fraco meia direita do Sul-Americano.

MARANON

Tambem o centro-avante do onze equatoriano não poderia deixar de figurar nesta galeria dos "piorais". A forma que ele ostenta não é nada lisongeira e desta forma em quatro partidas conquistou 18 pontos. Media das mais fracas, portanto, que vem testemunhar diretamente, a pouca tecnica apresentada pelo avante equatoriano.

VARGAS

Tambem o posto de meia esquerda pertenceu ao selecionado do Equador. Vargas preencheu com todas as "honrarias", disputando quatro partidas e conseguindo tão somente 18 pontos. Pouca coisa revelou de util, o meia esquerda do Equador, jamais passando de um elemento completamente nulo em campo, com alguns rasgos de inteligencia de seculo em seculo...

DE LA TORRE

Este ponteiro esquerdo, tambem do Equador, disputou duas partidas somente. Teve duas notas, portanto: 4 e 3. Nenhu outro elemento, dos que já participaram do certame, conseguiu "batê-lo". De La Torre auferiu para si, de forma evidente a posição de pior ponta esquerda do certame. O Equador está mesmo contando com selecionado dos mais fracos.

OS OSCARES DA MEIA DIREITA

Grande honraria para o futebol moderno: Zizinho iniciou a lista – Romeu começou como centro-avante e conquistou maior fama como meia direita – Meazza, o grande jogador da "azzurra – Sastre, o que foi grande no inicio e no fim – Valdemar de Brito o quinto homem

Voltou Domingos a falar. Com sua voz calma, pausada por grandes pensamentos de profundo conhecedor do "soccer". Sua opinião, logicamente, tinha que adquirir um valor todo especial.

Desta feita, o "Divino Mestre" falou sobre os meias direitas. Posição de grande responsabilidade, dificil de ser ocupada. Que apontou grandes "ases" para o panorama internacional. Talvez por que requer de seus ocupantes aplicação mais intensa.





GRANDE HONRARIA PARA O FUTEBOL MODERNO

O maior meia direita, na opinião de Domingos da Guia, é Zizinho. Uma grande honraria, portanto, para o futebol moderno, principalmente quando se sabe do conhecimento profundo que o maior craque do futebol brasileiro tem. E, acreditamos que o "Divino Mestre" apontou bem. Zizinho, atualmente defendendo com "aplomb" o selecionado nacional, realmente quase se transforma em uma figura mitologica do "association". Um jogador de prestigio quase fabuloso, dono de uma tecnica impressionante. Controle de bola maravilhoso e fintas estonteantes.

Estas são as qualidades do meia direita que pertence ao Bangu.Por sinal o clube defendido, em seu inicio, por Domingos da Guia.

Verdadeiramente merece a citação. Desde 1942, com exceção do I Panamericano, é o titular absoluto dos selecionados brasileiros. Somente isto, serviria para consagra-lo. E, depois de 11 anos de serviços ininterruptos à maxima representação, Zizinho não se mostra decadente. Ao contrario: ainda é um jogador de grandes qualidades tecnicas, podendo inclusive, decidir partidas sozinho, como aconteceu recentemente no Rio de Janeiro. O Vasco da Gama, campeão carioca, encontrava-se vencendo por dois tentos a zero. O Bangu reacionou valentemente, Zizinho cresceu na "cancha", e acabou por levar o seu quadro à vitoria, conquistando três gols. Por certo, esta partida passará para a historia.

ROMEU COMEÇOU COMO CENTRO-AVANTE E CONQUISTOU FAMA COMO MEIA DIREITA

A historia do terceiro escolhido por Domingos é bastante interessante. Romeu Pelicciari, famoso jogador, jogava de centro-avante na equipe do Palestra pelos idos de 1932. Tinha condição tecnica cem por cento e ninguem podia discutir o fato de ser um dos maiores elementos naquela posição em todo o futebol nacional.

Deu vitorias das maiores para a agremiação palestrina e viu seu nome projetado intensamente no panorama internacional. Posteriormente, em 1934, veio o celebre exodo. Quase todos os jogadores do selecionado paulista transferiram-se para o Fluminense, na capital federal. E, tambem Romeu. No clube das Larajeiras teve inicio outra fase da sua brilhante carreira. Aquela que mais o viria consagrar. Por força das circunstancias, foi obrigado a ocupar o posto de meia direita. E, tanto se notabilizou nesta posição, que foi considerado melhor jogador na meia direita do que no centro do ataque. Podem os leitores tirar a conclusão definitiva, sabendo que como centro-avante, Romeu Pelicciari não tinha rival.

MEAZZA, O GRANDE JOGADOR DA "AZURRA"

O quarto maior meia direita de todos os tempos foi Meazza. Talvez pouco conhecido dos afeiçoados brasileiros. Mas não para os que acompanham o futebol bem de pertinho, e muito menos para Domingos da Guia, que teve oportunidade de ve-lo em ação, durante a realização da Copa do Mundo de 1938. Meazza, jogador italiano de grandes predicados tecnicos, defendeu naquela competição do futebol mundial, as cores da famosa "esquadra azurra". E tinha tantas qualidades que chegou a ser apontado como o maior meia direita do campeonato.

Atualmente, Meazza exerce, com grande garbo aliás, as funções de tecnico do selecionado italico. Possuindo arguta inteligencia e grandes conhecimentos no esporte que o consagrou, seu trabalho não poderia ser sinão bastante proveitoso e desta maneira vamos observando um reerguimento do futebol italiano, depois dos grandes golpes sofridos com a guerra.

SASTRE, O QUE FOI GRANDE NO INICIO E NO FIM

O segundo maior meia direita, a ser reconhecido por Domingos, foi Sastre. Um grande, um enorme valor do futebol portenho, bastante conhecido de todos os afeiçoados paulistanos. Era grande na Argentina. Tinha projeção internacional e seu nome era laureado como um dos mais completos craques do futebol internacional.

Veio para o São Paulo, quando poucos acreditavom que pudesse jogar ainda. Todos o taxavam de "acabado para o futebol". E, como "El Maestro" foi grande para o São Paulo!

VALDEMAR DE BRITO

O ultimo elemento escolhido por Domingos foi Valdemar de Brito. O mesmo valor que defendeu com tanto garbo o quadro tricolor. Que bancou o nomade do futebol, jogando tambem na Argentina e arrancando calorosos aplausos de toda a "aficion" platina.

Valdemar de Brito, genial meia direita, tinha alta condição tecnica.

Sabia ser um elemento caracteristicamente ligeiro. Seus predicados lhe valeram a indicação para o selecionado nacional na Copa do Mundo em 1934.

Terminou sua carreira, de forma tambem brilhante.

VALTER ERA GAGO E O LOCUTOR LHE DEU O MICROFONE SEM SABER DISSO...

Do sr. David Evartsi, residente à rua Benjamin Constant, n. 1.485, em Piracicaba, recebemos o relato que segue abaixo, a respeito de alguns fatos pertencentes à vida e carreira futebolistica de Valter, ponteiro esquerdo que agora defende a jaqueta do XV de Piracicaba.

Por se tratar de fato interessante, resolvemos premiar este trabalho no concurso "Você é jornalista?", com duzentos cruzeiros.

Eis a colaboração que nos enviou o leitor de Piracicaba, escolhida entre muitos outros que nos chegaram esta semana.

Valter Costa Silva é o ponta esquerda do XV de Piraccaba. Um rapaz alegre e expansivo. Mau humor nele é quase raro, pois que Valter tem um espirito verdadeiramente infantil, e a seu respeito se contam alguns casos dos mais interessantes, como estes que passo a narrar.

Em certa ocasião, Valter servia ao selecionado amador carioca, em um determinado torneio. Era um valor brilhante da representação guanabarina e por isto mesmo não se poderia admitir sua ausencia. Contudo, Valter acreditou que não estava fazendo falta e tratou de arrumar sua bagagem, sem avisar a ninguem para onde ia. Com sua maleta, já se encontrava ao aeroporto, quando foi procurado por Santo Cristo, seu atual companheiro de clube naquela ocasião tambem defendendo o selecionado. Perguntou a Valter seu destino, com tanta bagagem e tudo. E o



ponteiro lhe disse que iria para São Paulo, onde diretores do Corintians já o esperavam de contrato a mão. E, que por isto abandonava tudo e todos.

Santo Cristo arregalou os olhos supreendido. Com muita calma conseguiu que Valter abandonasse a primitiva idéia. Como se vê, o avante que defende agora o futebol piracicabano já esteve com um pé no Corintians, somente deixando de pertencer a este clube por uma razão fortuita.

Outro caso interessante sucedeu quando o Botafogo, clube defendido por Valter, jogava em Goiás. Antes da partida, os locutores esportivos, como de praxe, entraram no gramado, para pedir impressões aos cariocas.

Valter tambem foi procurado. Acontece que "estufou" o peito, pavoneou-se todo e começou:

— Eu me esfor.., esfo..., esf..."

Vendo que o negocio não ia mesmo, com a danada da gagueira, Jorge, atualmente defendendo o Vasco da Gama e naquela epoca no Botafogo, veio em seu socorro e completou a frase:

— Eu me esforçarei ao maximo. Obrigado.

E desde aquele dia, Valter nunca mais quis saber do microfone.

VOCÊ É JORNALISTA?

Continua o nosso Concurso atraindo inumeros fans do futebol. Entretanto, precisamos repetir que grande parte dos leitores ainda não chegou a compreender o verdadeiro sentido do assunto. Só interessam fatos curiosos e veridicos da vida de um craque, que possam efetivamente despertar interesse entre a torcida. Biografias, comentarios e outros dessa modalidade não podem concorrer com vantagem e até ganhar o premio semanal de DUZENTOS CRUZEIROS.

Ademais, há necessidade de se ater o narrador a passagens verdadeiras e não forjadas, pois, de qualquer maneira, ele será o unico responsavel pelo que fôr publicado. O trabalho nos deverá ser remetido, de preferencia datilografado em espaço duplo, com um minimo de 30 linhas e devidamente assinado. Em caso do candidato preferir usar pseudonimo, deve enviá-lo, porém, mesmo assim, assinando a narrativa. Do envelope, deverá constar o endereço de MUNDO ESPORTIVO e o titulo do Concurso, ou seja: VOCÊ É JORNALISTA?

Esta semana, varios foram os trabalhos selecionados e damos a seguir as falhas de muitos: M.M.H. — Não serve seu trabalho sobre Heleno. Nada de curioso. GABRIEL TOROSSIAN — Nada de novo sobre Alcino ou Brandão. VALDNILSON COSTA — Pouco interessante o que escreveu sobre Rubens. VALQUIRIO DAMASO — Versos não servem. FAUSTO MICHEL KALAF — Comentario não serve. CARLOS SILVA — A biografia de Olavo é conhecida. MARINA SERPA, DARIO LIBRE, SALUSTIO e CALMON — Transcrever tentos de jogos não é assunto interessante e está fora do espirito do concurso. J.H.M. — O fato que citou é conhecido e já foi publicado pelo MUNDO ESPORTIVO. L. M., RICARDO DAIBES, RUI MOREIRA, VILMA, BERILO CHAGAS — Repetimos: biografia não serve. EDGAR — Primeiro, Barbosa é paulista. Segundo, não jogou no Fluminense. Terceiro, nada interessante o trabalho.

Ganhou o premio esta semana o sr. DAVID SVARTSI, de Piracicaba, que apresentou um trabalho sobre o ponteiro Valter. Não foi um trabalho completo, porém, indiscutivelmente, foi o mais curioso e interessante. O amigo pode vir receber o premio em nossa Redação.

VALE A PENA MARTINO ?

O assunto das transferencias volta a agitar seriamente os circulos futebolisticos. Principalmente, o São Paulo, ante a pessima impressão que vem causando sua equipe, mesmo com suas ultimas aquisições, pretende contratar mais valores, para tanto recorrendo até ao mercado internacional, notadamente ao futebol argentino, onde abundam valores de todos os naipes.

Como todos os leitores devem saber, o tricolor mostra-se interessado no concurso de Martino. O famoso meia internacional do futebol portenho ainda não se pronunciou oficialmente, porem acredita-se que ele poderá defender a jaqueta das três cores.

QUEM E' MARTINO

Para os muitos leitores que pouco sabem da trajetoria brilhante deste grande jogador, apresentamos, um breve retrospecto, o que foi sua vida. Rinaldo Martino iniciou sua carreira, oficialmente, jogando pelo Central Cordoba. Neste pequeno clube de provincia, estruturou seu estilo de jogo, burilando de maneira brilhante suas grandes qualidades natas. Posteriormente, adquirindo maior confiança em si mesmo, Martino veio a transferir-se para o Rosario Central, deixando marcada de forma notoria sua passagem pela agremiação "rosarina".

Sendo dono de um estilo personalissimo, de grandes efeitos, não tardou que uma agremiação mais importante viesse a cobiçá-lo, dando-se finalmente, por fins de 1945, sua transferencia para o San Lorenzo. Formando um celebre trio atacante com Pontoni e Farro, logrou obter destaque especialissimo, cooperando diretamente para o famoso club "santo" conquistar o titulo de campeão nas temporadas de 46 e 47. Posteriormente, surgiram alguns desentendimentos, e ele viu-se obrigado a abandonar o San Lorenzo, ruman-

Um pouco da vida do famoso craque – Começou no Central Cordoba – San Lorenzo e Boca, outros gremios argentinos – Titular do Juventus e da seleção italiana – Depois, o Nacional de Montevideo – Fatos pitorescos da sua carreira – Seria uma reedição de Antonio Sastre? – Vamos esperar

do para o futebol italiano. Defendeu as cores do Juventus com destaque e chegou a participar da "azurra", com brilhantismo. Aliás, temos a dizer que durante o tempo em que atuou no San Lorenzo, tambem participou do selecionado platino.

Como não se adaptasse ao futebol italico e suas condições, voltou nostalgico para a Argentina, fixando-se no Boca Juniors. Teve algumas partidas esplendorosas pelo clube "ribereño". Depois, transferiu-se para o Nacional de Montevideo, onde jogou ao lado de Mendez. Terminando seu contrato com o famoso clube oriental voltou para Buenos Aires, onde novamente teve seu concurso pretendido pelo San Lorenzo.

Por motivos de ordem particular, Rinaldo Martino resolveu não aceitar a proposta partida dos "santos". E, assim, está livre, podendo ingressar em qualquer outro gremio que se interesse por seu concurso.

Existem, como não poderia deixar de ser, alguns fatos pitorescos na extensa carreira deste famoso meia internacional. Foi ele o primeiro jogador de futebol a fazer um seguro contra os riscos que este esporte sempre apresenta.

O interessante é que até agora, Martino ainda não foi vitima de nenhuma lesão de carater grave, tendo pois, bastante sorte. E, isto mais se admira, principalmente quando se sabe que Rinaldo Martino sempre foi um meia de largos recursos tecnicos, por isto mesmo merecendo especial atenção por parte dos adversarios.

Durante o tempo em que ele atuou no Boca Juniors, foi vitima da aplicação de uma grave penalidade imposta pelo orgão "Futebolistas Argentinos Agremiados". Estava programado para certo dia, a realização de uma partida beneficente entre Boca Juniors e Independiente. Ele foi um dos que não compareceram juntamente com Pescia, Perrocino e Colman, merecendo o ultimo a pena de eliminação completa daquela associação.

SERIA UMA REEDIÇÃO DE SASTRE ?

Segundo uma revista argentina, "Goles", num artigo de 1951, Rinaldo Martino, naquela epoca, gosando de sua melhor forma fisica e tecnica, contava 31 anos de idade.

Atualmente, pois, logicamente, conta com 33. Convenhamos que esta idade já não é a de um futebolista "sangue novo".

Entretanto, Sastre, acreditamos, tinha quase a mesma idade (ou mais) quando veio a defender as cores do São Paulo. E, tambem, constituiu-se em uma figura de primeira plana naquela epoca de reerguimento do São Paulo, que foi conseguida totalmente, sendo "El Maestro" um de seus organizadores mais completos.

Portanto, poderia tambem Martino ser de grande serventia para o gremio das "três cores".

Tem grandes qualidades tecnicas. Brilhou em todos os clubes por que passou. Embora veterano, ainda poderá ser de grande utilidade para o São Paulo. Esperemos, porem.

PARA OS PERUANOS

BALTAZAR É SUPERIOR A IPOJUCAN

Cotação individual dos brasileiros no jogo com o Uruguai - Djalma Santos e Julio os unicos com nota otima – E disseram que Ipojucan esteve perdido, enquanto Baltazar jogou bem – Decepcionou o ataque do Brasil – Pergunta um cronista: Equivocou-se Aimoré? – Livingstone achou justo o triunfo brasileiro

LIMA, 17 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Os jornais peruanos continuam publicando extensos comentarios sobre a vitoria do Brasil ante o Uruguai, dando as cotações individuais dos jogadores, impressões de tecnicos estrangeiros, etc. O jornal "La Prensa" publicou o seguinte a respeito dos craques brasileiros:

CASTILHO — Muito bom nas saidas do arco, que foi o unico que fez durante todo o jogo, uma vez em cada periodo. Nota 8.

DJALMA SANTOS — Assombroso na maneira de sacar a pelota e entregá-la sempre a um companheiro. Figura excepcional. Nota 10.

PINHEIRO — Bom cabeceador, é de grande segurança dentro da area. Quando esteve adiantado, porem, decaiu bastante. Nota 7.

NILTON — Magnifico na marcação, todavia foi melhor quando saiu com a pelota e foi combinar adiante habilmente. Nota 8.

ELI — O de menor evidencia da defesa, mas sem comprometer. Um pouco impreciso nos passes. Jogou brusco desed o inicio. Nota 7.

BRANDÃOZINHO — Apoiou bem, mas foi inseguro na marcação. Não teve muita mobilidade. Nota 7.

JULIO — Um ponteiro sensacional. Finta como um mestre e avança com velocidade. Foi assim contra o Uruguai apesar dos pontapés. Praticamente, foi o autor do gol. Nota 10.

ZIZINHO — Discreto em geral. Realizou jogadas brilhantes, porem perdeu varias vezes a pelota. Muito marcado. Nota 7.

IPOJUCAN — Perdido entre a defesa brasileira. Passou mal. Em duas oportunidades somente mostrou sua classe. Nota 5.

PINGA — Com menos mobilidade que no jogo inicial. Nota 6.

RODRIGUES — Jogou muito bem no primeiro tempo. Fez dois unicos arremates perigosos. Nota 8.

DANILO — Superior a Brandãozinho. Apoiou bem. Nota 8.

ADEMIR — Eliminaram-no rapidamente, quando se tornava perigoso.

BALTAZAR — Atuou muito bem. Vigoroso, lutador, deslocou-se com habilidade para fugir à marcação.

"La Cronica", ao comentar a partida, disse o seguinte: "Se existiu um duelo foi entre as defesas. A brasileira, sobria, tranquila, sem mutações. A uruguaia, energica, valente e decidida. A primeira com rechaços suaves, a segunda com violencia. Porque as dianteiras foram pobres, com uma ou outra exceção individual. Da uruguaia já se sabia de sua debilidade. Não faz gols. Mas a brasileira foi uma decepção, desiludiu muita gente. Mal formada? Equivocou-se o tecnico Aimoré?"

O treinador Fernandez Roca, que dirige a equipe peruana, disse que o quadro brasileiro, em confronto com o uruguaio, é melhor, mais armado, inclusive na retaguarda (onde os orientais tem seu forte), pois são mais classicos e controlados. Isto foi o que disse à "La Cronica".

O goleiro Livingstone, do Chile, declarou ao mesmo jornal o seguinte: "O resultado do jogo foi justo, embora se possa elogiar a equipe oriental. Quanto aos incidentes, eles sempre se registram quando jogam Brasil e Uruguai, devido ao ardor com que os jogadores se atiram à luta".

JÁ VEIO BUSCAR...

Esteve em nossa redação o sr. Julio Sebastião Fernandes, morador à rua Major Quedinho n. 322, premiado com os duzentos cruzeiros referentes ao jogo Palmeiras e São Paulo. Contudo, embora presente ao Pacaembu, ele é corintiano. Foi como neutro, mas confessa gostar menos do São Paulo que do Palmeiras. Seu maior anseio como torcedor do Campeão do Centenario, seria ver Murilo de novo como titular absoluto. Acha que o mineiro se emprega com muito mais sangue em defesa do Corintians e que Homero não é muito esforçado. Inquirido sobre o jogo Brasil e Uruguai, afirmou que nós ganhamos na sorte, pois os orientais jogaram muito mais, ao mesmo tempo que asseverou ser dificil o resto de nossa caminhada pelo certame, dadas as contusões em varios titulares. Eis o seu quadro para o Corintians, em 53: Gilmar, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pélos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios. —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

POBRE DO IPIRANGA!...

Então o Ipiranga tem cinco milhões para gastar com seu quadro de futebol, não? Outro dia, era Rui Campos que estava na mira do veterano e tradicional gremio, hoje é, nada mais, nada menos, que Milo Simes, meia direita do Racing de Buenos Aires, vice-campeão argentino. E dizem que as negociações já foram iniciadas e estão em bom andamento. Entretanto, outras noticias, contrastando com aquelas, informam que o clube da Colina julgou exageradas as pretensões de Valter, que pediu catorze mil cruzeiros mensais.

Afinal, existem ou n~o os cinco milhões? Como pretende o Ipiranga gastar tanta "gaita"? Com "bondes velhos" ou com gente nova? Francamente, dá até para rir. O quadro ipiranguista necessita de tanta coisa, o proprio clube está em situação bem desajustada, e lá surg cessa historia fantastica de se formar uma equipe de grande, categoria, capaz de ganhar campeonatos e outras coisas mais. E cinco milhões não dá para contratar um esquadrão completo, a não ser que o Ipiranga queira mesmo Simes (que não foi lá grande coisa em São Paulo) traga de volta o Nicolas Moreno, etc. e tal. Estão completamente malucos os ipiranguistas. Não têm campo nem para treinos, acham que Simes merece e Valter não, mas em compensação têm nada menos de cinco milhões para "fazer a festa"". Mas será que se trata mesmo de dinheiro sonante, no duro, ou cinco milhões de palavras e conversa fiada. Parece que esta é a hipotese verdadeira. Conversar não custa dinheiro, porisso os dirigentes ipiranguistas estão conversando...

OS FANS PERGUNTAM

"Prezado LIMINHA: Desejaria que você me respondesse as seguintes perguntas: 1) Com quantos anos vocês ingressou no profissionalismo? 2) Pretende jogar muitos anos no Palmeiras? 3) Qual a sua maior alegria? 4) Em que ocasião terminará o seu contrato? Pretende renová-lo? 5) Qual o seu melhor colega dentro do clube? Aguardando suas respostas, deixo meus votos de felicidades. (a) FLAVIO ZAMPA (Jundiai)"

Caro amigo FLAVIO: Eis as respostas: 1) Ingressei no profissionalismo com 16 anos de idade, defendendo o Ipiranga. 2) Até quando as pernas aguentarem. 3) Indiscutivelmente, a Taça Rio proporcionou-me grande alegria. 4) Já firmei novo compromisso com o Palmeiras, onde me sinto bem. 5) Considero todos no clube grandes amigos. Ao seu inteiro dispor, agradeço. Abraços. LIMINHA.

"Prezado craque OLAVO: — Gostaria que você me respondesse as seguintes perguntas por intermedio do MUNDO ESPORTIVO: 1) Como foi contratado pelo Corintians? 2) E' corintiano de coração? 3) Tem esperanças de vir a defender a proxima seleção paulista? 4). Onde iniciou sua carreira de futebol? 5) Qual é o clube que ganha com maior prazer? 6) Pretende deixar o Corintians? 7) Tem esperanças de ser campeão paulista? Felicito-o e agradeço. (a) DANIEL DE OLIVEIRA BARRETOS (Cafelandia)".

Amigo DANIEL: Recebi sua carta e aqui vão as respostas: 1) Fui contratado normalmente. Procuraram-me, acedi, a Portuguesa tambem e tudo se resolveu. 2) Sou. Gosto do Corintians. 3) Já defendi uma vez e quero fazê-lo de novo. 4) Iniciei minha carreira em Santos, oficialmente na Portuguesa santista. 5) Gosto de ganhar. Não vejo clubes, embora os grandes deem um prazer mais especial. 6) Não, pretendo continuar aqui. 7) Já sou campeão paulista e espero voltar a sê-lo. OLAVO.

"Ao craque XIXICO: Desejaria saber muitas coisas a respeito de sua vida e aqui vão as perguntas: 1) Qual sua terra natal e data do nascimento? 2) Seus pais são vivos? Tem irmãos? Pixo, do São Paulo, é um deles? 3) Ademar é seu primo, no duro mesmo? 4) Você tem algum parentesco com o sr. Luiz Augusto Santana? 5) E' verdade que está fazendo o 3.o cientifico? 6) Xixico é apelido só do futebol ou de familia? 7) Sente-se satisfeito em estar defendendo o XV? 8) Ainda não se cansou de responder tanta pergunta? 9) Quais os clubes que já defendeu? 10) Tem alguma pequena em Ribeirão Preto? E' fiel a ela? (a) FAN DE PIRACICABA".

"Tenho prazer em responder suas perguntas. Aqui vão as respostas: 1) Nasci em Cruzeiro, São Paulo, em 23-11-25. 2) Meus pais são vivos e tenho irmãos, mas o Pixo não o é. O sampaulino é mano de Dido. 3) Ademar não é meu primo. 4) Não tenho parentesco com o senhor citado. 5) Estou cursando o 3.o ano cientifico em Ribeirão Preto e espero conclui-lo ali. 6) A principio só de futebol, depois de familia. 7) Estou satisfeito em Piracicaba. 8) Não cansei, responderei as outras. 9) Vila Nova, Gremio, Batatais, Botafogo de Ribeirão Preto e XV de Piracicaba 10) Tinha uma, entretanto não deu certo. Como vê, não há nada de mais em minha vida e estou pronto a responder outras perguntas. Abraços. XIXICO."

OS CRAQUES RESPONDEM

OUTRA DIFICIL PARADA PARA A FERROVIARIA

Sensiveis alterações registraram-se nas tabuas de classificações dos dois grupos, após a 3.a rodada do primeiro turno, do Torneio dos Campeões.

Paulista e Garça, que eram lideres, do primeiro e segundo grupo, respectivamente, foram abatidos e o Bragantino que surgia com possibilidades de passar à liderança, sofreu também uma derrota em Araraquara, veio a fazer que apenas um lider permanecesse em cada grupo: São Caetano e Ferroviaria.

A 4.a rodada do Torneio dos Finalistas do Interior, apresentar-se-á da seguinte forma:

1.o GRUPO

São Caetano vs. Sanjoanense; Botafogo vs Linense

Vai o lider absoluto receber à visita da Esportiva Sanjoanense que ainda no domingo abateu o Botafogo. Jogando em seu campo, desfrutando o incentivo de sua torcida os rapazes do São Caetano, reunem possibilidades de permanecer no atual posto. Devemos lembrar mesmo, que a moral da turma é algo de impressionante. Um quadro que vinha sendo chamado de "fosforo queimado" e que abate um Botafogo em seus dominios só pode criar alma nova e ir à frente. Deve vencer embora reconheçamos na Sanjoanense um time de categoria elevada.

Para o Botafogo, o jogo do proximo domingo terá um significado especial. Se vencer continuará alimentando esperanças em relação ao titulo se perder, poderá dar o seu adeus a mais este torneio. E lastimavel a forma como vêm se conduzindo o plantel do Botafogo. Não compreendemos que um só elemento (Diogenes), tenha causado tanto transtorno na direção tecnica. O capitão está machucado não tem jogado e o quadro não anda de jeito nenhum. Uma vitoria do Linense, domingo, não nos surpreenderá em vista da pobreza tecnica que está cercando o glorioso Botafogo.

2.o GRUPO

São Paulo vs. São Bento; Garça vs. Ferroviaria.

Poderá o Garça retornar à liderança no domingo, caso passe pela Ferroviaria. Jogando em seu campo, apresenta-se como o que melhor poderá se haver dentro da cancha. A Ferroviaria, a que se atribui as maiores honras poderá — quem diz que não — deixar dois pontinhos em Garça. O onze garcense que vem de uma derrota em Marilia, certamente tudo fará para se reabilitar perante os seus associados.

Já não se poderá falar a mesma coisa com relação ao encontro de Araçatuba. Para nós o São Paulo, foi uma decepção nos jogos em que interveio. Um clube que não passa por um Bragantino em seu campo é porque não está em condições de disputar o titulo maximo do Interior. Não importa as razões que determinaram esse fracasso. Para o associado não interessa que o Juper não está bem com o clube. O que mais importa para eles é a vitoria e isso o São Paulo vem negando. Não está em condições de figurar com destaque, a não ser que grande reviravolta venha sofrer o Torneio, no que não acreditamos. Uma vitoria do São Bento, que ainda domingo, deu uma demonstração do seu poderio, não nos causará surpresa.

CRAQUES DA RODADA

ECIDIR — O jovem zagueiro do Linense contra o Paulista, de Jundiaí foi o maior homem em campo. Isso diz tudo da sua esplendida atuação. Há muito vêm se destacando na defesa do penta campeão. E' jogador para integrar qualquer equipe de categoria. Ostenta forma brilhante em sua carreira.

FIA — O Botafogo de hoje se resume somente no arqueiro e em mais dois valores. Os demais apaticos sem fibra e sem condição tecnica para integrar a equipe de Ribeirão Preto Fia, contra a Sanjoanense foi um espetaculo a parte do jogo. Fez defesas impressionantes salvando de um revés dos maiores. Grande partida do arqueiro botafoguense.

ISMAR — Foi no ataque o que mais trabalhou no sentido de equipe. Pena que tivesse como companheiro um elemento sem fibra e que jamais entendeu seu jogo. O Pantera da Mogiana precisa tomar energicas providencias para que não venha sofrer novos tropeços no Torneio. Leopoldo e China, dão dó de tanta ruindade.

COUTINHO — Lutou muito o Garça para sonseguir melhor resultado ante o São Bento, de Marilia. Um dos jogadores garcenses que mais lutou foi o jovem medio direito, sem favor um dos mais regulares elementos de sua equipe. Mais uma jornada gloriosa do defensor garcense.

CONTI — Finalmente encontrou no Paulista, de Jundiaí, a oportunidade de que há muito necessitava para se impôr como craque de qualidades tecnicas bem aprimoradas. Grande atuação num embate onde recebeu os maiores encomios pela sua esplendida atuação.

BALANÇO TECNICO E NUMERICO DA 3.ª RODADA

O balanço tecnico e numerico da terceira rodada do Torneio dos Campeões apresenta os seguintes resultados:

ESPORTIVA SANJOANENSE 2 x BOTAFOGO (Rib. Preto) 1.

Local — S. João da Boa Vista.

Formação dos quadros:

SANJOANENSE: — Lourenço; Gaucho e Saltore; Valdomiro, Zé Coco e Carolo; Afonso, Geraldo, Benedito, Nobile e Moreno.

BOTAFOGO: — Fia; Fonseca e Kelé; Oscar, Wilson e Itamar; Dorival, Helio Lucas, China, Leopoldo e Ismar.

Renda: Cr$ 75.100,00.

Marcadores: Kelé (contra), e Afonso (Sanjoanense) e China (Botafogo).

Juiz: Teofilo Osses.

Melhores em campo: Lourenço, Carolo, Saltore, Gaucho, Benedito e Afonso (Esportiva Sanjoanense). Fia, Fonseca, Itamar, Ismar e Wilson (Botafogo).

S. BENTO 3 vs. GARÇA 1

Local: Marilia.

Formação dos quadros:

S. BENTO: — Furlan; Procopio e Cação; Lazaroti, Santo Antonio e Nelson Vilela; Miltinho, Nonô, João Menta, Rebolo e Eliezer.

GARÇA: — Basilio; Tão e Pozzi; Rubens Coutinho, Miro e Doleite; Garcia, Carlito, Paraguaio, Ceci e Evaldo.

Renda: Cr$ 67.890,00.

Juiz: Abilio Ramos (fraco).

Marcadores: Miltinho (2) e Santo Antonio (S. Bento) e Cecy (Garça).

Melhores em campo: Basilio, Tão, Miro, Doleite, Coutinho, Garcia e Doleite (Garça); Furlan, Lazaroti, Cação, Eliezer (S. Bento).

LINENSE 2 vs. PAULISTA 0

Local: Lins.

LINENSE: — Inocencio; Charret e Ecidir; Frangão, Geraldo e Ivan; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Carlinhos.

PAULISTA: — Nicanor; Mexicano e Martineli; Léo, Delmo e Alcides; Alvair, Tito, Renato, Conto e Boquita.

Renda: Cr$ 54.590,00.

Juiz: Gualberto Tassitani.

Marcadores: Washington e Americo.

Melhores em campo: Inocencio, Ecidir, Frangão, Alfredinho, Americo (Linense) e Nicanor, Mexicano, Martinelli, Conti e Tito (Paulista).

FERROVIARIA 3 vs. BRAGANTINO 0

Local: Araraquara.

Formação dos quadros:

FERROVIARIA: — Fabio; Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspar e Pierri; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luizinho.

BRAGANTINO: — Helio; Cassiano e Souza; Orlando, Ciciá e Mazzini; Velau, Helinho, Sacadura, Dama e Araraquara.

Marcadores: Vaguinho (2) e Osmar (Ferroviaria).

Renda: Cr$ 51.720,00.

Juiz: José de Paula Luz (otimo).

Melhores em campo: Sarvas, Touguinha, Pierri, Osmar e Vaguinho (Ferroviaria), Helio, Mazzini, Dema e Cassiano (Bragantino).

CINCO MELHORES EM CADA POSIÇÃO

ARQUEIROS — 1.o — Lourenço (Esportiva Sanjoanense); 2.o — Fia (Botafogo); 3.o — Fabio (Ferroviaria); 4.o — Basilio (Garça); 5.o — Inocencio (Linense).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Sarvas (Ferroviaria); 2.o — Fonseca (Botafogo); 3.o — Charret (Linense); 4.o — Mexicano (Paulista); 5.o — Cassiano (Bragantino).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Saltore (Sanjoanense); 2.o — Ecidir (Linense); 3.o — Martineli (Paulista); 4.o — Pierri (Ferroviaria); 5.o— Cação (São Bento de Marilia).

MEDIOS DIREITOS — 1.o— Frangão (Linense); 2.o — Coutinho (Garça); 3.o — Lazaroti (São Bento, de Marilia); 4.o — Léo (Paulista); 5.o — Touguinha (Ferroviaria).

CENTROS MEDIOS — 1.o — Gaspar ((Ferroviaria); 2.o — Altamiro (Garça); 3.o —Geraldo (Linense); 4.o — Dalmo (Paulista); 5.o — Antonio (São Bento).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Itamar (Botafogo); 2.o — Ivan (Linense); 3.o — Alcides (Paulista); 4.o — Doleite (Garça); 5.o — Nelson Vilela (São Bento).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Osmar (Ferroviaria); 2.o — Alfredinho ((Linense); 3.o —Garcia (Garça); 4.o — Miltinho (Paulista); 5.o — Alvair (Paulista).

MEIAS DIREITAS — 1.o Americo (Linense); 2.o — Tito (Paulista); 3.o — Luiz Rosa (Ferroviaria); 4.o — Nonô (S. Bento); 5.o — Carlito (Garça)

CENTRO AVANTES — 1.o Vaguinho (Ferroviaria); 2.o—Benedito (Ferroviaria); 3.o —Paraguaio (Garça); 4.o — Menta (São Bento); 5.o — Renato (Paulista).

MEIAS ESQUERDOS — 1.o— Zé Amaro (Ferroviaria); 2.o— Nobile (Sanjoanense); 3.o — Conti ((Paulista); 4.o —Prospero (Linense); 5.o — Dema (Bragantino).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Ismar (Botafogo); 2.o—Boquita (Paulista); 3.o — Carlinhos (Linense); 4.o — Luizinho (Ferroviaria); 5.o — Eliezer (São Bento).

VAI MAL O BOTAFOGO...

Foi cumprida mais uma rodada pelo Torenio dos Campeões, na qual os clubes favorecidos pelos prognosticos confirmaram plenamente. A Ferroviaria, de quem muito tem se falado ultimamente, como o quadro que maiores possibilidades reune, bisou a dose do seu ultimo prelio, marcando três gols contra nenhum do adversario. Isso é bastante para se tirar uma conclusão do preparo fisico e tecnico dos pupilos de Abel Picabeia e da disposição com que estes estão de alcançar o titulo maximo do futebol profissional do interior. Todavia, convem eles não esquecerem que o pior está para vir. Não se devem mascarar, porquanto foi justamente a "mascara" de alguns elementos que levaram o Linense e o Botafogo, em certames anteriores, a perder terreno para clubes de menores possibilidades.

O Botafogo, este ano, iniciou pessimamente, sabendo-se que era um dos mais visados como quadro de categoria.

A respeito dos seus dois ultimos fracassos, encontramos uma atenuante para justificar sua baixa produção atual no Torneio dos Finalistas

Justifica-se plenamente, citando-se os nomes dos famosos jogadores China e Leopoldo, como os responsaveis diretos pelo fracasso botafoguense.

Leopoldo, por exemplo, de há muito devia ter sido "barrado" porquanto não reune mais condições tecnicas para envergar a jaqueta da Pantera da Mogiana. E' um elemento completamente nulo. Sem noção de jogo, dispersivo, contra a Sanjoanense, jamais soube orientar os companheiros, que se viram tremendamente prejudicados com sua negatividade.

China, é outro defensor botafoguense que não tem absolutamente correspondido. Um dos que iniciaram mal a campanha dos Finalistas do Interior, mostrando, sobretudo, grande incerteza no primeiro jogo, contra o São Caetano, onde um "garoto" de 18 anos anulou-o completamente Tecnicamente fraco e ainda displicente. No ultimo domingo não mostrou nenhuma melhora. Sem estabilidade, sem moral, perdeu tudo que tinha de bom. — ANTONIO GUZMAN.

ARTILHEIROS

1.o — Renato (Paulista), Vaguinho (Ferroviaria) e Eliezer (São Bento), com 3 gols; 2.o — Washington (Linense), Miltinho (S. Bento), Leonardo e Afonso (Esportiva Sanjoanense), Dema (Bragantino), Evaldo (Garça) e Osmar (Ferroviaria), 2 tentos cada; 3.o — Luis Rosa (Ferroviaria), Nonô e Santo Antonio (São Bento), Sacadura e Velau (Bragantino), Jonas e Ramon (S. Paulo), Benedito e Haroldo (Esportiva Sanjoanense), Rafael Chiarela (São Caetano), Américo (Linense), Ceci e Coutinho (Garça), e Helio Lucas (Botafogo). 1 tento cada.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — São Bento, 7; 2.o — Sanjoanense e Ferroviaria, 6; 3.o — Garça e Bragantino, 4; 4.o —Paulista e Linense, 3.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o São Caetano e Botafogo, 1; 2.o — São Paulo, 2.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o — São Bento, 7; 2.o — Sanjoanense, 5; 3.o — São Paulo e Garça, 4; 4.o — Linense, Ferroviaria, Botafogo e Paulista, 3.

DEFESA MENOS VAZADA — 1.o — São Caetano, 0 (2 jogos).

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o — Ferroviaria, 3; 2.o — Sanjoanense e São Caetano, 1.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o — São Paulo, e Botafogo, 2; 2.o — Bragantino, 1.

QUADROS SEM SALDO FAVORAVEL — Garça, Paulista, Linense e São Bento, com nenhum gol a favor.

TENTOS ASSINALADOS — 37 gols (3 rodadas)

JOGOS REALIZADOS — 12 jogos.

TOTAL DAS ARRECADAÇÕES — Cr$ 554.259,00.

JOGADORES EXPULSOS — Azambuja (Bragantino), Ruy, Nobis e Alfredinho (Linense), Roberto (Sanjoanense) e Leopoldo (Botafogo), uma vez cada.

ARTILHEIROS — Renato, não marcou sendo alcançado por Vaguinho e Eliezer, com 3 gols cada um.

Arqueiros Vazados

1.o — Furlan (São Bento), 7; 2.o — Helio (Bragantino) e Lourenço (Sanjoanense), 5; 3.o — Brazão (São Paulo), 4; 4.o — Fabio (Ferroviaria), Fia (Botafogo) e Luizinho (Linense) 3; 5.o — Nicanor (Paulista), 2; 6.o — Basilio (Garça) e Hélio (Paulista), 1; 7.o Narciso (São Caetano) e Inocencio (Linense), 0.

PAGINA DOS CONSULENTES

ODAIR J. BRUNOCILLA (Santos) — Sua escalação para o Santos no proximo torneio São Paulo-Rio: Laercio, Helvio e Manuelito; Nenê, Zito e Pascoal; Odair, Antoninho, Alvaro, Vasconcelos e Tite.

ESTATISTICO (Capital) — Nos 10 a 1 de 1949 do Brasil sobre a Bolivia, marcaram para os nossos: Nininho (3), Simão (2), Claudio (2), Zizinho (2) e Jair. Ugarte (penal) marcou para a Bolivia. Barrick foi o juiz e a renda alcançou Cr$ 808.618,00.

ANTONIO BATISTA FERREIRA (Araçatuba) — 1) Roberto, em nossa opinião, é um dos mais completos médios do país. Merecia estar em Lima. 2) Eli está em boa forma, provavelmente melhor que a de Bauer. 3) Você sabe e todos os leitores tambem que MUNDO ESPORTIVO se bateu pela manutenção de Helvio no "scratch". 4) Seu palpite para a seleção: Castilho; Mauro e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Danilo; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 5) Sua escalação para o Corintians: Gilmar; Homero e Olavo; Pé de Valsa, Eli e Bauer; Claudio, Didi, Baltazar, Ipojucan e Maurinho.

LUIZ DE CASTRO (São José dos Campos) — 1) Dificilmente um daqueles veteranos aprovaria no conjunto de um clube da Primeira Divisão. Peracio andou tentando no Rio e não conseguiu. 2) Sua escalação para o S. Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Nesio; Maurinho, Mendez, Albella, Ranulfo e Tite. 3) Mendez conta 29 anos.

CAVALINI (Capital) — 1) Sim, Helvio foi dispensado em virtude das precarias condições dentarias. Entretanto, jogou varios campeonatos pelo Santos, foi campeão brasileiro, sempre um grande jogador. Não seria pelo prazo de um mês que aquilo influiria, não acha? 2) Não entendemos esta pergunta. Para nós, Flavio Costa foi um tecnico prejudicial ao futebol brasileiro. Os exemplos são inumeros e não convém repeti-los. 3) Agradecemos as referencias. Quanto a Zezé Moreira, o amigo tem que reconhecer que ele soube fugir à rotina. Traçou um esquema tatico e ganhou campeonatos. 4) Não defendemos os tecnicos de S. Paulo, tão somente procuramos mostrar que até 1950, os paulistas eram esquecidos das seleções quando as mereciam.

CRONICA INTERNACIONAL

BOLA ALEMÃ DE MATERIA PLASTICA

Caso bem curioso e até raro aconteceu na Inglaterra. Como todos sabem Derek Dooley, centroavante do Sheffield Wednesday, fraturou a perna num jogo de seu clube e foi obrigado a amputá-la, em virtude de grangrena que atingiu o membro contundido. Imidiatamente, porém, foram tomadas providencias a fim de que o craque não ficasse na miseria. E os donativos começaram a chegar. A Liga Inglesa deu 1.000 libras (cerca de 100 mil cruzeiros), enquanto o Sheffield pagará ao craque 14 libras semanais (cerca de 5.600 cruzeiros mensais) até o termino do contrato Derek terá ainda direito a um seguro de 500 libras e o clube obteve autorização para jogar contra o Sheffield United, revertendo a arrecadação total (aguarda-se um minimo de 5.000 libras) em favor do jovem acidentado.

O melhor veio agora. Jack Coulter, torcedor de futebol, ganhou 109.000 libras em apostas (quase 10 milhões de cruzeiros), a maior até agora ganha por uma só pessoa. E resolveu presentear Derek com um cheque de 3.000 libras (trezentos mil cruzeiros). Como se vê, o ex-comandante do Sheffield deverá receber entre 10.000 a 15.000 libras, quase um milhão e meio de cruzeiros. Convém acrescentar que a Liga Inglesa se comprometeu a zelar pela vida de Derex, até que ele esteja completamente reintegrado em outras funções. O rapaz é casado há apenas oito meses.

No mesmo dia em que a seleção de Londres vencia no estadio do Arsenal o "scratch" de Berlim, a França enfrentava a Holanda, num prélio em beneficio das vitimas das inundações holandesas. A Federação da "terra das tulipas" é amadora e não gosta de profissionais, mas abriu exceção desta feita, permitindo que Wilkes, Timmermans, Appel, Rivers e tantos outros que atuam no estrangeiro, integrassem o onze holandez. Resultado: a França, que se considerava vencedora antecipada, acabou derrotada por 2 a 1.

A grande novidade futebolistica lançada agora na Europa é a bola de materia plastica, fabricada pelos alemães. Dizem que é completamente indestrutivel, que não precisa ser enchida, conservando sua forma esferica durante anos e anos. E é de grande resistencia, custando, por outro lado, a metade do preço de um balão de couro. Aliás, já utilizaram a bola de materia plastica, julgando-a melhor que as demais, principalmente porque não se molha, quando há chuva, conservando o peso normal.

A dificuldade está em introduzir essa pelota no futebol oficial, eis que a "International Board" determina que a utilizada tenha obrigatoriamente o envolucro exterior de couro.

Finalmente, a Liga Inglesa anunciou que, de acordo com seu calendario futebolistico de 53, o "scratch" inglês jogará em Buenos Aires nos dias 14 e 17 de maio proximo.

Por seu turno, informou a A. F.A. que no dia 5 de julho estará enfrentando sua seleção a equipe espanhola. Grandes jogos, sem duvida alguma na visinha republica americana, enquanto os brasileiros permanecem de braços cruzados.

APROVADO

Nelson Adams era um bom jogador no Rio Grande do Sul. Tanto que o Fluminense conseguiu o seu concurso, mas o gaucho foi infeliz, pois contundiu-se gravemente e ficou inativo durante muito tempo. Posteriormente, o tricolor carioca se desinteressou. Nelson treinou no Flamengo, mas resolveu vir para Santos.

De centro medio, foi deslocado para a meia direita, tendo realizado proveitosa exibição na peleja contra o Juventus. Fez bem o papel de "peão" que pertencia a Antoninho. O Santos ficou satisfeito e resolveu contrata-lo. Nelson Adams pode ser utilissimo.

"QUEM FALA MORRE!"
"NINGUEM SE SALVARÁ!"
HUMPHREY BOGART
ETHEL BARRYMORE
KIM HUNTER
ESTE FILME SERÁ APRESENTADO SOB O PATROCINIO DO JORNAL "O ESTADO DE S. PAULO"
A HORA da VINGANÇA
"DEADLINE - U.S.A."
HOJE
DIREÇÃO de RICHARD BROOKS
PROGRAMA LIVRE
Bandeirante da Tela - Nac.
MARABA · Rita · MONARK · PLAZA
PHENIX · RIALTO · TROPICAL · HOLLYWOOD

ESTA' CRESCENDO A BOLADA

20.000 CRUZEIROS !

E' o quanto distribui o concurso do Mundo Esportivo — Perca dois minutos e ganhe dinheiro a granel — Milhares e milhares de cupões já estão chegando

Das mais felizes foi a iniciativa do MUNDO ESPORTIVO, instituindo seu brilhante concurso que distribui, semanalmente, a quantia de cinco mil cruzeiros.

Atualmente, este concurso tem seu premio acumulado há varias semanas, totalizando nada menos do que vinte mil cruzeiros. Uma quantia realmente das mais compensadoras, como todos podem notar distintamente.

Este concurso, pode não ser bastante facil, mas repetimos mais uma vez: não tem nenhuma mistificação. O felizardo que conseguir acertar com os palpites, entrará mesmo de posse de vinte mil cruzeiros e poderá dar até um "acerto" na vida.

E, tanto é verdade isto e bem o sabem os leitores desta especialidade que o nosso concurso é cem por cento honesto, que milhares e milhares de cupões já se encontram destinados para mais esta rodada. Uma breve inspeção pelas urnas nesta capital, permitiu-nos observar a existencia de milhares de cupões, enquanto que as cartas chegadas de todos os pontos do Estado, diariamente, juntam-se ao numero já grande de cupões.

A participação neste concurso, praticamente, não exige nada. Basta preencher os cupões publicados pelo MUNDO ESPORTIVO. Nesta faina, nem dois minutos serão gastos. E, depois, é só esperar pelas partidas e torcer para que o resultado das mesmas coincida com seus palpites. Em caso disto se verificar, os vinte mil cruzeiros serão seus, amigo leitor.

AS URNAS DA CAPITAL

Para maior facilidade dos leitores da capital, varias urnas deste concurso, foram colocadas em pontos estrategicos, à mão, de todos os habitantes desta cidade. Eis os locais onde se encontram:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado para sabado, às 11 horas.

CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros, com encerramento marcado para às 12 horas de domingo.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 39, com prazo até sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107, (Penha) com encerramento marcado para sabado, às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Moóca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42, (Lapa), encerrando-se tambem sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, com prazo até domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé, com encerramento marcado para domingo às 12 horas.

CUPÃO

RODADA DE 22.3.53

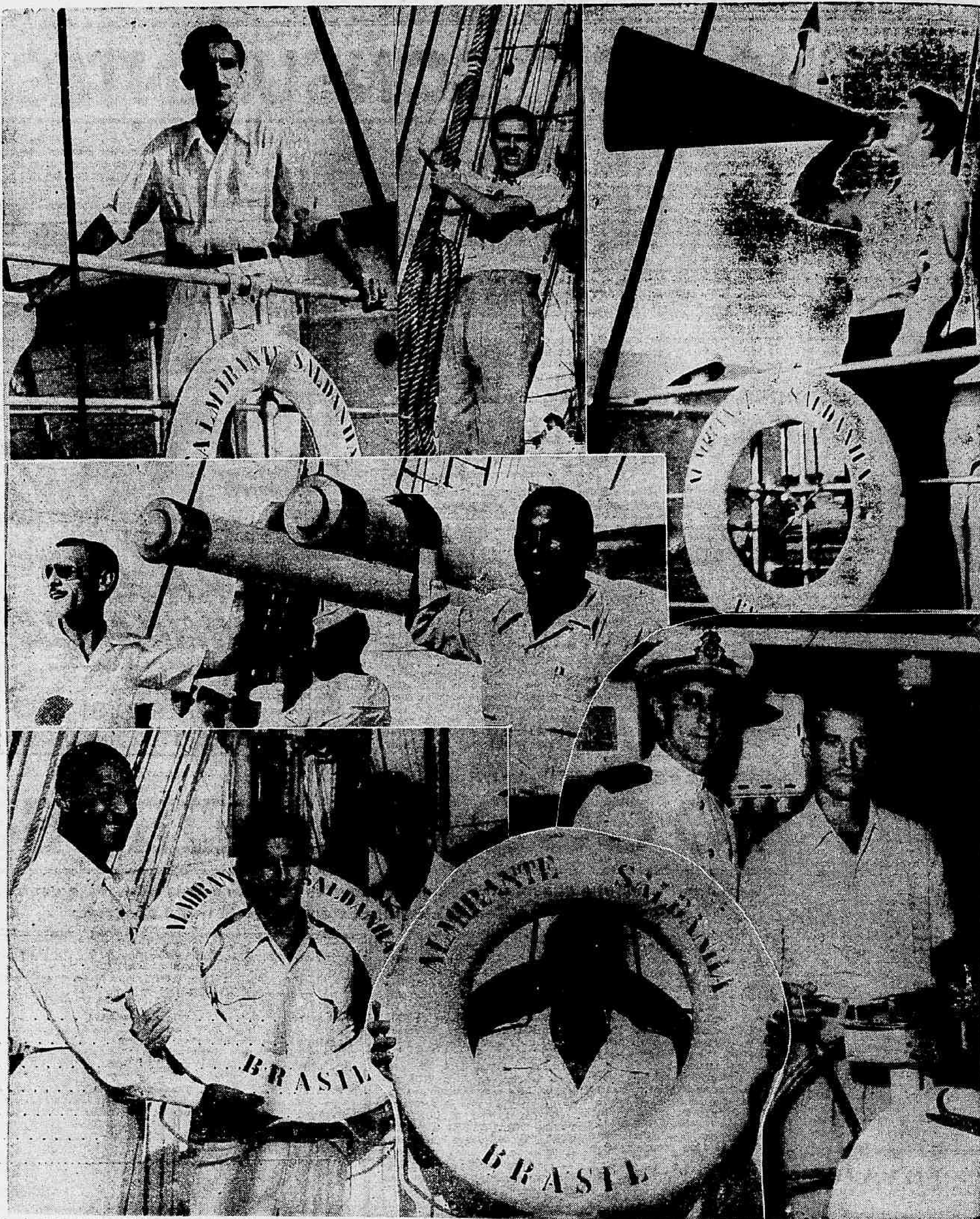
S. Caetano . . . . vs. Sanjoanense . . . . . .
Botafogo . . . . vs. Linense . . . .
S. Paulo . . . . vs. S. Bento . . . .
Garça . . . . vs. Ferroviaria . . . .
Guarani . . . . vs. S. Cristovão . . . . . .
Ponte Preta . . . . . . vs. America . . . .

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

ATENÇÃO! — Como avisamos em nossa edição passado sendo cancelado o cotejo entre Palmeiras e Juventus, que constava do cupão anterior, passou a ocupar este posto o prelio entre Ponte Preta e América. Os leitores que mandaram seus palpites, utilizando os cupões de nossa edição de terça-feira, continuam participando do concurso, valendo seus palpites para o prélio Ponte Preta vs. America. Quem mandou vitoria do Palmeiras passará a valer vitoria da Ponte Preta.



FUTEBOL E MARINHA DO BRASIL

O navio-escola "Almirante Saldanha" se encontrava no porto de Callao e assim a delegação brasileira de futebol póde entrar em contacto com a marujada patricia. E os nossos craques foram cumulados de gentilezas, inclusive contando com uma torcida das mais entusiastas de 500 marinheiros no jogo com o Uruguai. E a melhor retribuição que os craques poderiam dar à guapa rapaziada do "Saldanha" veio com o triunfo sobre os campeões do mundo. Os clichês desta pagina focalizam a visita dos futebolistas nacionais ao barco-escola do Brasil. Vejam:

1 — ALFREDO numa pose especial para os fãs sampaulinos, contempla a cidade distante de bordo do "Saldanha" 2 — O zagueiro reserva HAROLDO entre cordas e mastros. 3 — MAURO banca o transmissor de ordens, de plena pôpa do navio brasileiro. 4 — AIMORE' e SANTOS em frente a duas "bocas de fogo" do nosso barco O tecnico está feliz, enquanto Santos, sempre sério, é a personificação da confiança. 5 — BARBOSA, o ponteiro CLAUDIO e ALFREDO, gozam as delicias da visita. Claudio aparece com um "salva-vidas". 6 — ADEMIR, tambem com um "salva-vidas" posa para a objetiva de MUNDO ESPORTIVO. Infelizmente, o celebre avante esta sofrendo grave contusão em virtude das "gentilezas"dos orientais 7 — Na foto final, CLAUDIO aprende a manejar o timão, sob as vistas de um oficial da Marinha brasileira Somente não teve tempo de terminar as "aulas", pois o "Almirante Saldanha" já deixou o Peru.

GENTILEZA ESPECIAL da BRANIFF